«MÃE SOLTEIRA»
Texto de Lúcia Amaral Kfouri
pág. 3

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, ABRIL DE 1983 — ANO X — Nº 109 — Cr$ 100,00

ARTIGO DE GILBERTO CAMPISTA GUARINO
pg. 6

Um filme revive um homem em que o espiritual predominava

GANDHI

- *O cinema contra a violência*
- *Os sentimentos e as virtudes não são privilégio de uma religião*
- *Einstein: «As gerações futuras dificilmente acreditariam que alguém como ele, em carne e osso, realmente existiu».*

Texto de Marlene R.S. Nobre

Mohandas Karamchand **Gandhi** nasceu em Porbandar, Kathia-war, a dois (2) de outubro de 1869 e morreu em Delhi a 30 de janeiro de 1948, vitimado pelas balas de um dos seus antigos seguidores.

Filho de mercadores, conseguiu, no entanto, graduar-se em Direito na Inglaterra.

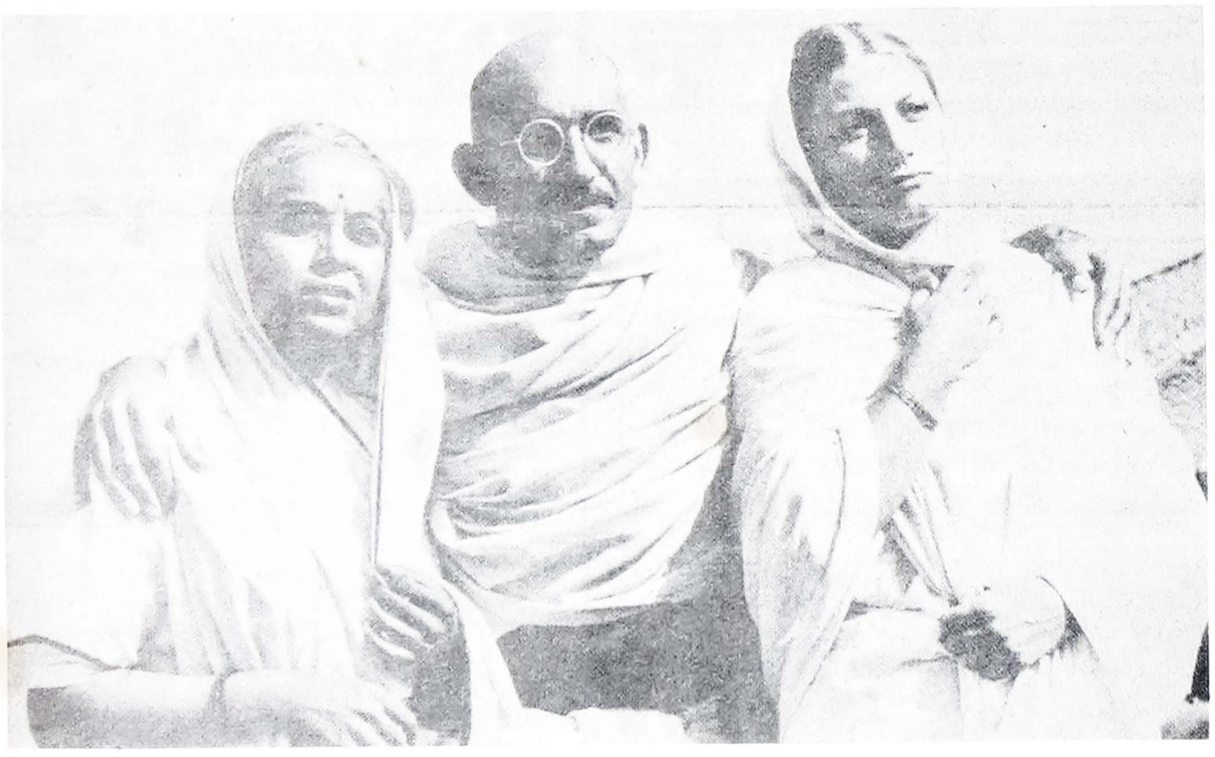
Foi a partir de sua fixação na Africa do Sul, em 1893, que se iniciou sua extraordinária atividade, em favor de seus compatriotas, tornando-se o lider espiritual de 700 milhões de hindus, sem nunca ter tido um cargo político. Sua atuação foi decisiva na libertação da India da colonização britânica.

Richard Attenborough e seu premiadissimo filme GANDHI (cinco globos de ouro, dois destaques da Associação dos Criticos de Nova Iorque e três da Academia Britânica de Cinema) será ainda a grande atração do Oscar, em Los Angeles, concorrendo em onze categorias, na grande festa do cinema, a 11 do corrente mês.

Há 20 anos, Attenborough persegue, com obstinação, a idéia do filme, principalmente depois de ler a biografia de Gandhi de se sentir particularmente tocado com a observação do mestre, quando era obrigado a mudar de calçada sempre que cruzasse com um branco, na Africa do Sul: "Sempre foi um mistério para mim como homens se sentem honrados, humilhando outros seres humanos".

Ben Kinsley, o ator que vive, na tela, 50 anos da vida do guia espiritual hindu, veio da Royal Shakespeare Company, e não tinha experiência em cinema, senão em pequenos papeis. Seu pai é médico e descende de família que vem do mesmo Estado em que Gandhi nasceu, Gujurat. Kinsley incorporou to-

(cont. pg. 3)



Ao centro, Gandhi, interpretado por Ben Kinsley

FENÔMENOS PARANORMAIS ENTRE POVOS PRIMITIVOS (III)

Psicocinesia, Magia, Levitação

Os fenômenos psicocinéticos são aqueles que implicam em movimento de objetos sem que possa apontar-se qualquer causa mecânica normal conhecida ou ainda por conhecer; por exemplo, a levitação de uma pessoa, independentemente de truques ou quaisquer outros artifícios mecânicos, porém normais. Entre os povos primitvos foram assinaladas inúmeras ocorrências da categoria psicocinética. O fetichismo, segundo Andrew Lang, possivelmente teve origem nos fenômenos psicocinéticos, entre os povos selvagens e primitivos. Ao observarem tais fatos, esses povos passaram a admitir que «espíritos» pudessem habitar os objetos animados pelas energias psicocinéticas. Daí o culto prestado a tais objetos. Mais tarde a veneração estendeu-se também a pessoas, animais, vegetais, etc., pressupondo-se que eles possuissem algum poder mágico capaz de operar prodígios.

Leia na pág. 5 o artigo que EPONINA M. P. da SILVA escreveu sobre este tema, especialmente para os leitores da FOLHA ESPÍRITA.

FOLHA ESPÍRITA

Iniciamos, com este número, o 11° ano de existência, completando o ciclo de 10 anos de circulação regular em todo o territorio nacional e em diversos paises da Europa, da Africa, da Asia e das Américas.

Nossa rêde de assinantes e distribuidores montada diretamente por nós é a melhor demonstração de quanto vimos obtendo como resultado de nosso trabalho dedicado e constante.

Têem sido muitas as dificuldades, especialmente o aumento extorsivo dos custos do material e dos serviços.

Nosso objetivo, porém, tem sido mantido com o rigor doutrinário de nossa linha editorial, a divulgação dos fatos os mais diversos sob o angulo espirita e a especulação a respeito de assuntos alheios à doutrina, mas passiveis de um exame sob o angulo kardequiano.

Alimentamos o plano de um jornal de periodicidade mais ampla que possa ampliar seu raio de ação.

Esperamos, assim, em breve contarmos com nosso maquinário próprio em sede já construída no Jabaquara, permitindo-nos fazer um jornal, porque **Folha Espírita** é apenas o teste e o modêlo.

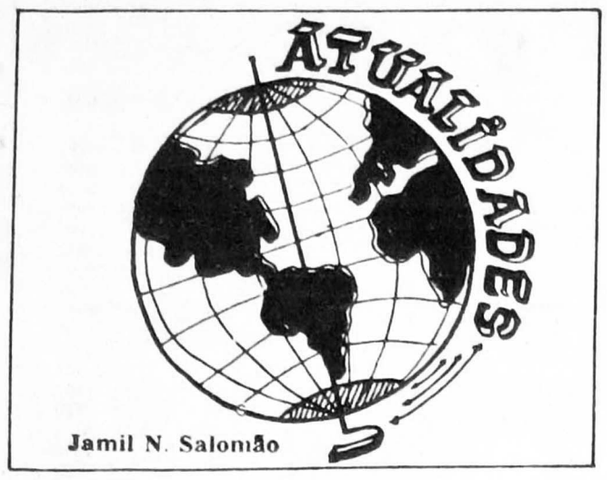
Queremos apelar para os nossos leitores e amigos para que prestigiem nosso jornal e tragam sua contribuição pessoal através de novos assinantes, afim de que possamos com mais recursos apressarmos a complementação da estrutura indispensável à **Folha Espírita.**

A DIREÇÃO

Nova sede para a Federação Espírita

(Texto na pg. 4)

Futura sède da Federação Espirita do Estado de São Paulo



«Encontro com a Paz»

O programa "**Encontro com a Paz**", da TV Record, de São Paulo, que focaliza Francisco Cândido Xavier, de 2ª a 6ª feira, das 11,55 às 12 horas, vem aumentando de audiência. A direção é de Menzir Ibrain e a supervisão de Hélio Ansaldo. O programa entrevista mães aflitas que receberam, pela psicografia do medium, cartas de ente querido. O programa aborda também assuntos atuais e palpitantes. A atmosfera ambiental é de altíssima suavidade espiritual, principalmente quando Chico Xavier faz a oração.

UM SENHOR TRADUTOR

Há mais de 50 anos, Francisco Klors Werneck, escritor, jornalista e tradutor, presta inestimável ajuda à causa espírita. Ele é conhecido até no exterior. Werneck já traduziu livros de Ernesto Bozzano. Como tradutor, é um dos melhores no Brasil por sua honestidade intelectual. Recebeu diversos títulos, entre os quais o de **Comendador**. Fora do movimento espírita.

BRILHA MUITA LUZ

Em Portugal, Divaldo Pereira Franco foi entrevistado pela revista "**Fraternidade**". Na ocasião, o medium baiano disse que encontrou ressonância do Espiritismo na alma portuguesa. Frisou que o Espiritismo em solo luso já "está vencendo as trevas da ignorância" e já brilha muita luz do conhecimento, graças à imprensa espírita e realização salutar dos seus adeptos.

"CRISTO CURA"

Em Porto Alegre, a Rádio Jornal do Comércio transmite três programas espíritas: "**Cristo Cura Você**", patrocinado pela Sociedade Espírita "Bezerra de Menezes", às 8h45m; "**Mensagens aos Humildes**", patrocinado pela Sociedade Espírita Dom Tomé, às 19 horas; e aos domingos, às 8 horas, um outro programa do Instituto Espírita Amigo Germano. T.C.

Desencarnou fundadora do Recanto da Vovó: Leonor Kaupa

Aos 61 anos de idade, desencarnou no último de 28 de fevereiro, no Hospital Bandeirantes, nossa companheira Leonor Kaupa, presidente e fundadora da **Sociedade de Assistência Social "Recanto da Vovó"**. Abrigando gratuitamente velhos abandonados, a entidade funciona desde 1972, na Avenida Jabaquara, 1884 (tel. 578.7558).

D. Leonor Kaupa enfrentou dificuldades financeiras para manter suas internas. Ao seu lado, porém sempre esteve a secretária Liana, desde 1974, dedicada também à causa das vovós carentes, as quais trata com carinho e amor. Comerciantes, pessoas bondosas e os sócios contribuintes vêm até hoje ajudando a sua obra. Com o desaparecimento de Leonor Kaupa, reina uma atmosfera de tristeza e angústia juntos aos seus familiares e entre as 26 vovós, às quais Leonor chamava "**de minhas meninas**".

Leonor Kaupa fundou também o Centro Espírita "União Boa Nova", na Mooca. Era uma espírita dedicada. Fazia questão de divulgar os postulados do Espiritismo **de Allan Kardec. Leitora assidua** desta "**Folha**", ela ajudava com entusiasmo a divulgar o conhecimento doutrinário; tinha verdadeira adoração em emprestar livros aos frequentadores do seu Centro para que lessem mais e conhecessem melhor a Doutrina Espírita.

Doente, afastada há quase **seis meses da entidade**, preocupava-se com as vovós e queria saber "como iam as coisas no Recanto" através de Liana, "o seu braço direito", como costumava dizer. Liana vinha administrando o "Recanto", com zelo e eficiência.

D. Leonor Kaupa está agora "**no mundo dos espíritos**". Deixou com o coração dilacerado de dor o marido, uma filha, dois filhos. (Na foto, ao alto, a fundadora D. Leonor Kaupa quando participava de uma promoção por ela realizada em sua instituição).

As atividades do "Recanto" continuarão, tendo à sua frente o presidente, Dr. Marco Antonio Marcucci.

Associação Médico Espírita de São Paulo

CONVOCAÇÃO

A ASSOCIAÇÃO MÉDICA ESPÍRITA DE SÃO PAULO convoca os seus sócios para comparecerem à Assembléia Geral que será realizada no dia 09/04/83 às 8;00 hs., (em primeira convocação) ou às 8:30 hs., (em segunda convocação), com qualquer número de pessoas, à R. Maestro Cardim, 887 - 1º andar.

M. Júlio P.M. Prieto Peres
Secretária Geral

ENCONTRO DE JOVENS ESPÍRITAS NO ABC.

Foi realizado no dia 06 de março p.p., na sede do C.E. Irmão João Massarelli, à Rua Mangueira, nº 323, Bairro Cerâmica, São Caetano do Sul, o Encontro de Jovens examinando sugestões e idéias para o aprimoramento ao bom funcionamento das Mocidades da UME.

NASCE NÚCLEO ESPÍRITA DE ARTES CÊNICAS

No dia 3/4/1983, estará nascendo o NEACEP - Núcleo Espírita de Artes Cênicas Pirandello, entidade sem fins lucrativos, que exercerá atividades de natureza artístico-cultural, tais como produções de espetáculos e peças teatrais, cursos, concursos, etc. O objetivo é de divulgar o conceito espírita da vida estabelecido nas obras de Kardec e na literatura espírita em geral. Desejamos possam os companheiros de ideal alcançar seus objetivos. O endereço para correspondência é Rua Martiniano de Carvalho, 629 - Apto. 131 - CEP 01.321 - São Paulo - SP:, aos cuidados de Elifas Alves.

.....

O 1º Congresso Espiritista Colombiano, realizou-se na cidade de Bucaramanga(Santander), nos dias 30 e 31 de março, prosseguindo nos dias 1º e 2 de abril, no local do Centro Colombo Americano, Carrera 22, nº 37-74, durante o qual serão expostos e debatidos temas de grande importância para o movimento espírita.

.....

SANTO ANASTÁCIO-SP.
ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL POR CORRESPONDÊNCIA

"Se você passa por momentos difíceis de incompreensão, sofrimento, dor ou angustia íntimas, escreva-nos, pois somos seus amigos e poderemos ajudar".

Com este convite cordial e afetuoso, o Centro Espírita "Casa de Jesus, de Santo Anastácio, SP:, está se dirigindo a todas as pessoas que estão passando por dificuldades e vexames. Se, por acaso, o leitor está precisando de ajuda, deve escrever para o Centro, que mantém um trabalho gratuito de orientação e assistência espiritual, sigilosamente.

Os interessados devem enviar correspondência para: Caixa Postal, 157, Santo Anastácio, SP - CEP 19360.

JORNALISTA ESPÍRITA se oferece como free-lancer ou efetivo, em jornais ou editoras. ALTAMIRANDO - Tel. 285-9468 - Recados com Maria Amália, no horário comercial.

CELSO DE CAMARGO
Advogado
Causas Trabalhistas e Civeis - Inventários - Divórcio - Separação - Cobranças, etc.
Rua Marquês de Itú, 306 - 7º andar - Cj. 74 - Telefone 221-9279 - São Paulo - SP.

Moído na hora nos Supermercados

CAFÉ DO CENTRO

Pão de Açúcar — Casa Prata
Jumbo — Bazar 13
Ao Barateiro — Coop. Mista Jockey Club

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz: Av. Prestes Maia, 750 - Diadema - FONES: 456-1899 - 456-1088
Filiais: R. do Comércio, 18 - Tel.: 32-9865 SP. Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP.

C.B.SERV
ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.
★Serviços de Engenharia
★Instalações, Montagens e Reparações
★Assistência Técnica e Manutenção
★Mão de Obra Especializada
Rua Maestro Cardim, 887 — Paraiso
Tels. 288-5523 e 289-2675 — São Paulo

Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra seus recursos estendem-se a todas as moléstias conhecidas

ABCESSINA — Abcessos, furúnculos e erupções.
AMYGDALINA — Inflamação das amigdalas, faringites, ulcerações crônicas.
ANEMINA — Contra a anemia.
ANGININA — Tratamento das anginas.
ANTI-COQUELUCHE — Contra a tosse comprida.
ANTI-DIARRHEICO — Nas diarréias.
ANTI-DOLORINA — Dores nevralgicas, enxaquecas, espamos.
ANTI—ERISIPELA — Erisipela.
ANTI-LYMPHATICO — Linfatismo.
ANTI-TOSSE — Tosses e bronquites.
ANTI-VERMES — Vermes intestinais.
APERITINA — Estimulante do apetite.
ASTHMINA — Bronquite asmática.
BALSAMO CURATIVO — Contusões, dores nas articulações, reumatismo.
BEXIGUINA — Cistites, uretrites.
BOCALINA — Aftas, inflamações das gengivas, estomatites.
CALICIDA SEABRA — Nas calosidades, calos.
CEREBRINA — Insônia, fadiga cerebral, excitação.
CHLOROTINA — Falta de menstruação.
COLI-HEPATINA — Cólicas de fígado, ictericia.
COLI-RENALINA — Cálculos e irritações renais.
COLIRIO BOA VISTA — Tratamento de tracoma e conjuntivites.
CONGESTINA — Nevralgias, analgésico.
CONVULSINA — Disturbios nervosos e emotivos.
DEFLUXINA — Gripes, resfriados e coriz as.
DENTIFRICIO MURE — Antisséptico, descongestiona as mucosas da boca, combate inflamações das gengivas.
DIABETINA — Diabetes.
DORDENTINA — Analgésico da dor de dentes.
DYSPEPSINA — Má digestão, acidez, dores do estômago e cabeça.
ECZEMINA — Eczemas úmidos e secos.
EMBRIAGUINA — Alcoolismo, vicio da bebida.
ENDOCARDINA — Endocardite e manifestações.
ENXAQUECINA — Enxaquecas nevrálgicas.
EPILEPSINA — Agitações nervosas, angústias, Anti-dielético.
FEBRINA — Indicado nas febres.
FLATULENCINA — Acumulação de gases no estômago ou intestinos.
FURUCULINA — Furunculose, tumores.
GRIPINA — Preventivo e curativo da gripe.
HEMORRHOIDOL — Hemorróidas secas ou sangrentas, prisão de ventre.
HEPATINA — Hepatite, congestão hepática, cálculos biliares.
HOMEO-UTERINA — Inflamação do útero.
HYDROPSINA — Hidropsia.
ICTERICINA — Distúrbios do estômago e figado, ictericia.
INDIGESTINA — Dispepsias gastro intestinais.
INFLUENZINA — Influenza, gripes, coriza.
INTESTININA — Entero-colites, fermentações.
LEITINA — Aumenta o leite materno.
LEUCORRHEINA — Vulvo-vaginetes, flores brancas, corrimento.
LINIMENTO ANTI-RHEUMATICO — Reumatismo e nevralgia.
MADRESANA — Higiene intimas das senhoras, lavagens.
MENSTRUALINA — Remédio dos desarranjos menstruais.
NARENDRA — Indicado no tratamento das entero-colites.
NAUSEINA — Náuseas, enjôo e vômitos.
NERVOFORTINA — Indicado no tratamento das astenias neuromusculares (tônico nervino) e suas manifestações.
OPHTALMOL — Inflamações das pálpebras e conjuntivas.
OVARIALINA — Ovários, ovarites.
PASTILHAS LAXATIVAS — Descongestionador do figado laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo.
PASTILHAS OBESINAS: Obesidade, excesso de gordura.
PHARINGINA — Indicado na faringite crônica.
POMADA CURATIVA — Nas erupções, inflamações, abcessos, tumores, furúnculos e anthraz.
PULMONINA — Fraqueza pulmonar.
PYORRHEINA — Piorréia alveolo-dentárias.
PYROSINA — Na acidez do estômago, azia.
RHEUMATINA — Reumatismo agudo e crônico, nevralgias.
RININA — Cálculos renais (pedras), retenção da urina.
SENHORINA — Na menstrução abundante e prolongada, queda do útero, flores brancas, hemorragias.
SOLUÇÃO OFTALMICA — Conjunvites crônicas.
SUPOSITORIOS ANTI-HEMORROIDAS — Nas hemorragias sangrentas, dores do reto.
TABAGINA — Remédio do tabagismo dos fumantes.
TABLETES DE FUCUS COMPOSTO DR. ALBERTO SEABRA — Na obesidade excesso de gordura.
URIOL — Como diurético nas moléstias dos rins.
VENTRINA — Indicado no tratamento da prisão de ventre.
VIGORINA — Fraquez a geral, convalescença.

A VENDA: HOMEOPATIA DR. SEABRA, PÇA. DA SE 282-288 - PÇA. JOÃO MENDES, 19. NA REDE FARMASIL - DROGASIL FARMACIAS E DROGARIAS * FILIAIS DROGARIA SÃO PAULO

INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31.12.82

ATIVO

ATIVO CIRCULANTE		
DISPONIBILIDADES		
Caixa Tesouraria	4.061,13	
Caixa Área Filantrópica	3.114,51	
Caixa de Obras	11.060,92	
	18.236,36	
SANCOY C/MOVIMENTO		
Banerj - 01032	374.666,88	
Banerj - 01185	710.148,57	
Bradesco - 23826	77.583,52	
Bradesco - 23992	15.724,75	
Itaú	193.268,58	
	1.371.392,30	
APLICAÇÕES FINANCEIRAS		
Poupança Bradesco	2.098,072,67	
DEVEDORES DIVERSOS		
Devedores Diversos	1.550,00	**3.489.251,33**
ATIVO PERMANENTE		
INVESTIMENTOS		
Ações e Cauções	7.608,00	
IMOBILIZADO TÉCNICO		
Imóveis	102.146,15	
Construção	11.909.777,12	
Móveis e Utensilios	273.854,90	
Biblioteca	2.777,27	
	12.288.555,44	12.296.163,44
TOTAL DO ATIVO		**15.785.414,77**

PASSIVO

PASSIVO CIRCULANTE		
Fornecedores	72.000,00	
IAPAS a Recolher	24.386,51	
FGTS a Recolher	9.830,60	**106.217,11**
PATRIMONIO LÍQUIDO		
Patrimônio		15.679.197,66
TOTAL DO PASSIVO		**15.785.414,77**

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO EM 31.12.82

RECEITAS			
Receitas Diversas	(+)	9.155.149,45	
Receitas da Área Filantrópica	(+)	1.047.883,00	
Receitas Eventuais	(+)	4.291,16	**10.207.323,61**
DESPESAS			
Despesas Administrativas	(-)	904.356,74	
Despesas c/Pessoal	(-)	1.107.348,04	
Despesas Financeiras	(-)	1.808,00	
Taxas e Emolumentos	(-)	24.935,60	
Despesas da Área Filantrópica	(-)	648.404,06	
Despesas da Área Doutrinária	(-)	84.140,00	
Despesas da Área Educacional	(-)	7.844,00	**2.778.836,44**
Resultado Liquido Transferido para o Patrimônio			**7.428,487,17**

São Paulo, 31 de dezembro de 1982.

COMPOSIÇÃO DO PATRIMÔNIO

Caixa e Bancos	1.389.628,66
Poupança	2.098.072,67
Devedores Diversos	1.550,00
Investimentos + Imobilizado	12.296.163,44
	15.785.414,77
(-) Passivo Circulante	106.217,11
Patrimônio Liquido	**15.679.197,66**

ARMANDO BACCELLI
Rua Cel. Artur de Godoy, 230
São Paulo - SP. - Fone 000 0000
TC CRC-SP 29272 - CPX 089465668-68

PARECER DA ASSESSORIA FISCAL

Os infra-assinados, membros da Assessoria Fiscal do Instituto Espírita de Educação, havendo examinado os balancetes mensais, documentação e o balanço geral encerrado em 31 de dezembro de 1982, que soma no ativo e no passivo a importância de Cr$ 15.785.414,77 (quinze milhões, setecentos e oitenta e cinco mil e quatrocentos e quatorze cruzeiros e setenta e sete centavos). Receita de Cr$ 10.207.323,61 e Despesa de Cr$ 2.778.836,44, transferindo-se para conta de patrimônio o resultado de Cr$ 7.428.487,17 (sete milhões quatrocentos e vinte e oito mil e quatrocentos e oitenta e sete cruzeiros e dezessete centavos), são de parecer que as contas do exercicio de 1982 devem ser aprovadas.

São Paulo 02 de março de 1983.
NEWTON JOSÉ MONTEIRO
ORLICK FONTES
FLÁVIO TAVARES FUSCO

INDICADOR PROFISSIONAL

ADVOGADO
Dr. CID DINIZ
Causas Trabalhistas
Av. Ipiranga, 1147 - 4º andar - conjunto 43
Tel: 299-5110 São Paulo - SP

ADVOCACIA - *Dr. A. Simões*
REGULARIZAÇÃO DE TERRAS
Civil - Trabalhista - Criminal - Consultoria - Juridica - Administração de Bens
R. Cons. Furtado, 746 - Tel. 278-5588 - S. Paulo

HOMEOPATIA
DR. CELSO PARONI
C.R.M. 25.851
DR. CID PARONI FILHO
C.R.M. 31.298
Dra. MARA CYNTHIA MARTINS PARONI
C.R.M. 29.917
Médicos homeopatas - Clinica Geral - Adultos e Crianças
Segunda a sexta: das 8 às 12 e das 14 às 18 horas.
Sábados das 8 às 12.
Cons. Praça João Mendes, 182 - 5º andar, sala 55
Marcar hora: fones 35-1536 e 35-5347

HOMEOPATIA
DRA. DORA LUIZ U.C. CORREIA
CRM nº 38.874
DRA. ENARA TEREZINHA DE CASTILHOS
CRM nº 37.974
MÉDICAS HOMEOPÁTICAS - CLÍNICA GERAL
ADULTOS E CRIANÇAS
de 2ª a 6ª das 14 às 19 hs. - sábados das 09 às 12 hs.
Rua São Bento, 545 - Térreo Superior - s/12
Fone: 32.2131 - SÃO PAULO - SP

STUDIO MARROCOS
Reportagens - fotos para documentos - posters artísticos - cores - preto e branco
R. Cons. Crispiniano nº 343 - 2º andar - Tel: 223-5609

FOTO STUDIO PIVA
Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157
Telefone: 71-9740 S. Paulo

LIVRARIA E PAPELARIA ESPERANTO LTDA.
Rua Fáustolo, 124 (Água Branca), tel 62-1183 (das ÀS 19h30) - 05041 - São Paulo - SP

Folha Espírita

MENSÁRIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.
C.G.C. 44.065.399/0001
Insc. Mun. 8.113.897.0 — Inscr. Est. 109.282.551

EXPEDIENTE
DIRETORIA
Freitas Nobre — **Marlene R.S. Nobre**
Jamil N. Salomão — **Paulo Rossi Severino**

REDAÇÃO
Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar - fone: 36.6543
CEP 01501 - São Paulo - SP
A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.
Contabilidade a cargo do: ESCRITÓRIO «ARIETTE» LTDA.
Rua Gravia, 201 - Tel. 275-0273 - São Paulo - SP.
Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.
Assinaturas: Brasil - 1 ano **Cr$ 2.000,00**
Exterior: 1 ano - **Cr$ 4.000,00** ou **20 dólares**
DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO
Salvador França Pinto - Rua dos Andradas, 39 - CEP 01208 - São Paulo - SP.
DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA
Composição/Impressão: Editora Jornalistica Rondon Ltda.
rua Olavo Egidio, 579 - Fones: 299-9911 e 299-8998 - CEP 02037
São Paulo - SP.

ESTUDE FOTOGRAFIA
AMADOR OU PROFISSIONAL
por correspondência
CONHEÇA VERDADEIRAMENTE OS SEGREDOS DA ARTE FOTOGRÁFICA: REVELAÇÕES, A FOTOGRAFIA EM CÔRES!
Escolas Magistral - Fund. em 1950 - R. Conselheiro Furtado, 746 - São Paulo - 01000 - São Paulo
OUTROS MARAVILHOSOS CURSOS E.A.M. INSCREVA-SE JÁ!
ENCADERNADOR — ELETRICIDADE
RELOJOEIRO — GINÁSIO
EFICIÊNCIA PESSOAL — MADUREZA: SUPLETIVO
Escolas MAGISTRAL
Caixa Postal, 383 - São Paulo
Sr. Diretor: Peço enviar-me GRÁTIS o Livro Ilustrado "COMO GANHAR DINHEIRO" no Curso de _____
Rua _____ N. _____
CEP _____ Cidade _____ Estado _____
ENVIE-NOS ESTE CUPOM

CONSULTÓRIO HOMEOPÁTICO
DR. WALDIR CUNHA JÚNIOR
CRM nº 24.728
DRA. AGADA MEDEIROS
CRM. nº 15.557
DRA. ELIZABETH REZENDE NICODEMOS
CRM nº 24.128
DR. WILSON TADASSU YAMANE
CRM 25.549
Alameda das Nhambiquaras, 1560 - Moema
Fone: 531-0262 - São Paulo

DENTISTAS
PRÓTESE-ENDODONTIA-CIRURGIA-CLÍNICA GERAL ADULTOS E CRIANÇAS
DRA. ORLANDA MARIA R.B. SILVA
C.R.O 1824
DR. DINOALTO NUNES DA SILVA
C.R.O.4180
Segunda a sexta: das 9 às 12 e das 14 às 20 horas - Marcar hora: FONES: 263-6474 - 864-6640
AV. POMPÉIA, 1.094 - SÃO PAULO.

GANDHI

cont. pág. 1

talmente o personagem que está presente em todas as premiações citadas, como o ator do ano.

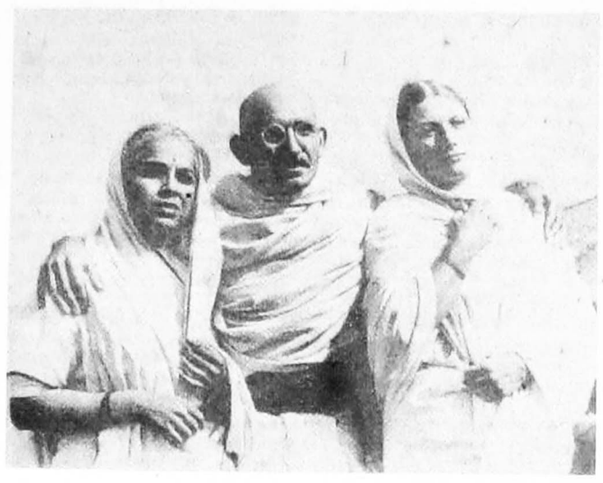
Gandhi, em 1894, tocado por essa discriminação contra os hindus, fundou uma seção do Partido do Congresso Indiano, lutando na Africa do Sul, em favor dos direitos de seu povo.

Em 1904 começou a editar o jornal "Indian Opinion", tornando-se conhecido por sua politica de resistência passiva e sobretudo por sua doutrina da "Não violência".

"A NÃO-VIOLÊNCIA É A LEI DA ESPÉCIE HUMANA, ASSIM COMO A VIOLÊNCIA É A LEI DO BRUTO. O ESPÍRITO QUE DORME NO IRRACIONAL NÃO CONHECE OUTRA LEI SENÃO A FORÇA. A DIGNIDADE DO HOMEM EXIGE OBEDIÊNCIA A UMA LEI SUPERIOR - AO PODER DO ESPÍRITO".

Este pensamento de Gandhi foi uma constante em suas atividades. Em 1917, já instalado na India, pois deixara a Africa em 1915, tomou a defesa dos trabalhadores nas plantações de Champaram e dos operários de Ahmedhabad. Em 1919, liderou a campanha contra as leis Rowlatt, articulando o hartal, 24 horas em que todas as atividades foram paralisadas. Sua doutrina da não violência continuava a inflamar a nação através dos jornais **Yoring India e Navajivan.**

Em 1920, já respeitado como um dos maiores líderes na luta pela independência de seu pais, desencadeou um amplo movimento de não cooperação com os ingleses, propondo uma volta ao artesanato. Dois anos depois organizou uma greve contra o aumento de impostos, em Chauri-Chaura multidão enfurecida incendiou um posto policial e Gandhi, desgotoso, condenou o gesto violento. Preso, declarou-se culpado e foi condenado a 6 (seis) anos de prisão.



"A não violência é o artigo número um da minha fé e é também o último do meu credo".

"Um homem que professa a não-violência nada pode fazer a não ser pela graça de Deus; sem ela, não teria a coragem de morrer sem ira, sem temor, sem vindita".

O mestre, por suas ações confirmava suas palavras e, sobre tudo, fazia-se respeitado pela coerência entre elaboração mental e atitude prática.

Sua respeitabilidade vinha de sua profunda convicção jamais desmentida por seus gestos: **"Quando eu for incapaz de praticar o mal; quando nenhuma palavra áspera ou arrogante abalar, por um momento sequer, o meu mundo mental - só então, e não antes, a minha não-violência conquistará o coração do mundo inteiro".**

A CONQUISTA DA INDENPENDÊNCIA

Em 1924, Gandhi deixou a prisão e abandonou, por alguns anos, a atividade politica mais ostensiva. Sua doutrina, no entando circulava como tocha viva em sua produção filosófica e jornalística: **"Não violência é a lei suprema. Durante meio século de experiências, nunca enfrentei uma situação que me deixasse sem auxilio ou não tivesse remédio em termos de não violência". "A força de matar não é essencial para a autodefesa; devemos ter a força de morrer. Quando alguém está plenamente disposto a morrer nem sequer lhe vem o desejo de praticar violência".**

"Creio que uma prece silenciosa é, muitas vezes, mais poderosa do que um ato consciente; e por isto, quando me sinto sem ajuda, oro sem cessar, na certeza de que uma prece nascida de um coração puro não deixará de ser atendida".

Em 1930 Gandhi organizou a marcha para o mar que se tornaria um marco. Em 1932 sua greve de fome chamaria a atenção do mundo inteiro para a causa da libertação da India ele jamais descansou até que finalmente ela se concretizasse em 1947.

A atividade politica do Mahatma (Grande Alma), como era chamado por seu povo, sempre foi coerente. Ele acreditava firmemente que opor violência à violência só aumentaria o mal ainda que aparentemente e a curto prazo os resultados pudessem parecer favoráveis. Para ele, a libertação da alma, humana, quanto à servidão terrestre, só poderia ser alcançada através do altruismo, do amor entre os irmãos.

Para Gandhi a libertação da India em relação ao jugo inglês nada resolveria se não fosse acompanhada da libertação espiritual de todo o seu povo.

A EFEMERA GLORIFICAÇÃO HUMANA

"A Verdade me é infinitamente mais cara do que o meu titulo de mahatma que não passa de um simples fardo para mim; o que até agora me salvou da opressão desse titulo é o conhecimento da minha indignidade e do meu nada".

"Sinto e reconheço plenamente a minha fraqueza; mas a minha fé em Deus e em sua força e seu amor, é inabalável. *Eu sou como um pouco de argila nas mãos do oleiro".*

"A Verdade é a primeira coisa que deve ser procurada e a Beleza e Bondade nos serão acrescentadas. Foi isto que o Cristo ensinou realmente, no Sermão da Montanha. É esta a Verdade e a Beleza pela quais eu vivo, e pelas quais desejaria morrer".

O pensamento de Gandhi foi exposto em seus jornais, especialmente, no **Young India**. Escreveu ainda, uma autobiografia **"Vida de Gandhi por ele mesmo ou Experiências de Verdade"** e um outro livro: **"Todos os homens são iguais".**

Ele talvez não soubesse quanto havia de profético em muitos de seus pensamentos: **"Adoro Deus somente como a Verdade. Não O achei ainda, mas não cesso de procurá-Lo. Estou disposto a sacrificar as coisas que me são mais caras, a fim de prosseguir nessa busca. E ainda que fosse necessário sacrificar a própria vida, espero estar pronto para esse sacrifício".**

Em 1947, após a conquista da independência, Gandhi procurou evitar a luta entre hindus e mulçumanos, mas em vão. Seis mil mortos foi o terrivel saldo, em Calcutá, Gandhi é acusado de traição por seu compatriotas fanáticos, escapou do primeiro atentado de morte, mas caiu fulminado no segundo, acionado por um antigo seguidor.

"...devemos ter a força de morrer." Ainda que fosse necessário sacrificar a própria vida..." Como é importante a lembrança filmada de um ser assim tão pleno de coerência a do Mahatma que não se considerava grande.

MÃE SOLTEIRA

Lúcia Amaral Kfouri

É moça, ainda. Vive só com a filhinha, num apartamento muito bem localizado. No prédio, não conversa com ninguém, o máximo a que se permite é um cumprimento, nada mais.

Pela manhã, bem cedinho, vejo-a levando a pequena para a escolinha da esquina. Retorna rápido, acomoda-se em seu carro e célere segue para o trabalho.

Não sei porque, mas desde o principio senti nessa moça, algo diferente. Parecia querer encobrir um segredo, sempre receosa, escondendo a timidez numa postura fria. A filha, com 3 ou 4 anos, jamais tinha permissão para juntar-se ao grupo alegre de crianças do edificio. Vezes sem conta vi a menina espichar o olhar, quase suplicando à mãe, para que lhe deixasse ser como qualquer uma daquelas outras que corriam pelo jardim. Mas não havia jeito:

— Vamos, Rosana, mas que demora...

O sindico tem prazer em dizer que a pior motorista daquela garagem é a dona do 94. O zelador não perde oportunidade para deixar no ar interrogações sobre a pobre. E sinto quase que um motim com relação à moça. Não entendo porquê. Jamais se viu homem algum entrando em seu apartamento, qual a razão então?

E a comadre-mór do prédio, como quem não quer nada, sem que lhe fosse perguntado, não tardou em colocar a nova moradora, eu, ciente que a moça do 94 era — e diminuiu o tom de voz em velada cumplicidade — mãe solteira.

— O pai da criança foi embora tão logo soube da gravidez.

Estava aí a explicação para atitude tão estranha.

Por que, meu Deus, por que essa gente não consegue entender que a frieza aparente, o pretenso distanciamento, não significam prepotência? Essa moça sofre, tem medo, sente-se desamparada, receia o comentário público de uma sociedade que alega compreender mas que, no fundo, não compreende nada...

Se houvesse provocado um aborto às escondidas, continuaria por certo merecendo todo o respeito. Mas não. Ela decidiu, apesar de toda maré de complexos que nela vaguela, assumir a maternidade. Atitude digna de uma mulher de valor.

Quantas manhãs, vendo-a encaminhar-se para a escolinha, segurando pela mão a pequena filha loirinha, criança linda, sinto uma vontade imensa de correr-lhe ao encalço e dizer que a compreendo. Admiro sua luta para se sustentar e à menininha; admiro a coragem que teve para enfrentar uma sociedade hipócrita que aceita a mão que ceifa vidas mas não admite intimamente a mulher solteira que enfrenta a todos, permitindo que seu filho nasça.

Várias vezes pensei em lhe dizer isto e muito mais até, mas tenho receio, não quero que pense que estou apiedada, não encontrei ainda uma forma para abordá-la. So o que tenho feito, quando a vejo de minha janela, nessas manhãs, é pedir a Deus que a ampare e lhe faça enxergar que não há razões para tantos complexos.

Mãe solteira: por que este titulo, que geralmente é pronunciado em tom pejorativo? Existe a mãe, apenas a mãe. Ninguém fala em mãe casada, então por que mãe solteira?

Acaso o embrião e o feto se desenvolvem de maneira diferente no ventre de uma mulher sem marido?

Pensando nisto, lembro-me de uma senhora mui respeitável em nosso meio que, tempos atrás, disse que filho de mãe solteira é sempre espirito obsessor... E ainda, para tornar mais aceitável sua afirmação, alegou que leu isto em Emmanuel... Uma tola! Emmanuel jamais disse tal bobagem, tenho certeza. Li quase 100 livros seus. E essa venerável senhora não sabe que uma das figuras que ela mais admira, teve como avó, uma mulher solteira e como mãe, uma mulher de extraordinário caráter e dedicação à família. Quem grande tola!

Hoje, embora haja cochichos e ressalvas, ainda se pode dizer que de certa maneira a sociedade trata a mãe sem marido de forma mais branda que antigamente.

Vinte anos atrás, num bairro onde morei, uma moça de excelente familia enamorou-se de um politico muito conhecido do local. Quem a conheceu na ocasião, uma amiga intima, soube que era amor realmente o que ela sentia por aquele homem. Um tempo razoável se passou e ela se viu grávida. Os pais a expulsaram de casa, como era hábito "honrado" das familias na época. A moça passou por maus momentos mas deixou que a criança nascesse. Não se importou com os dedos que a indicavam na rua. Aquele filho era resultado de um amor muito grande. O pai da criança, embora correspondesse ao sentimento, não podia se unir a ela. E a criança nasceu, logo após o pai morria assassinado por problemas que nada tinham a ver com o caso.

Sózinha, abandonada pela familia, difamada no bairro, ela lutou heroicamente, trabalhando para se sustentar e ao filho tão querido. Aos 20 e poucos anos, ela esqueceu que era ainda jovem, que podia sonhar com novo companheiro: morreu como mulher, para nascer como mãe.

Passaram-se 18 anos. Um dia ela e o filho vieram morar em casa próxima onde eu residia. Via o rapaz, moço bonito como poucos, passar, sobraçando livros. Iniciava o curso de engenharia. Quando mãe e filho passavam juntos pela minha porta, era visivel a satisfação dessa mulher. Ela o olhava com tanta ternura que eu, sentimental como sempre fui, parecia adivinhar o que lhe ia pelo pensamento: - Valeu a pena!

-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-

Não, não se assustem, amigos. Não estou fazendo apologia do filho sem pai, da união extra-conjugal, ou coisas que tais. Procuro sim, e esta é a verdadeira intenção deste relato, mostrar o outro lado da medalha, o sentimento de um mãe que, embora, solteira, ama tanto seu filho como qualquer outra mãe com marido; uma mãe que, como qualquer outra, se encanta com as gracinhas do bebê e se entristece quando uma febre lhe acomete. Uma mãe que enfrenta um número maior de problemas porque vive às voltas com o preconceito social. Uma mãe que procura disfarçar para o filho e para ela mesma, a falta que um companheiro faz. Uma mãe que se vê obrigada a ser super-mãe, muitas vezes não desejando contrariar os ditames da Psicologia mas levada a isto pela ausência do marido. Uma mãe que vai sózinha à reunião de pais e mestres; uma mãe que sózinha leva o filho de madrugada, às pressas, para o hospital; uma mãe que sózinha abraça comovida o filho na noite de formatura.

Essa mulher que a sociedade recrimina, acreditou um dia no amor de um homem. Quando ele a deixou com seu filho no ventre, seguindo em busca de outros caminhos, ela não esmoreceu. Por um momento de fraqueza, pagou com o sacrifício do restante de sua existência.

Se todo louvor é tributado à figura da mãe pela devoção e sacrifício em benefício dos filhos, o que dizer então daquela mulher que, contra tudo e contra todos, deixa nascer sua criança e a conduz pela vida, procurando sózinha torná-la uma criatura de bem...

Lúcia Amaral Kfouri

Um direito humano chamado Esperanto

Walter Francini

Em todas as épocas e principalmente no momento atual, a humanidade apresenta duas faces antagônicas: a da fera e a do anjo. Violência, guerra, crimes, corrupção, são fenômenos de todos os tempos e lugares, só que hoje ganham imediato destaque pelos modernos meios de comunicação. Mas, o lado bom da humanidade também produz coisas extraordinárias, que no entanto permanecem na penumbra, pois o que desperta interesse na maioria do público é o fato anormal, a aberração, aquilo que contraria frontalmente as leis humanas e morais.

Entre as obras que dignificam a humanidade está a Declaração dos Direitos Humanos, expressão do desejo comum a todos os homens esclarecidos por uma vida digna e realmente humana. Por outro lado a Constituição da República Federativa do Brasil corresponde as aspirações da comunidade nacional e, para satisfação civica nossa, ela está plenamente afinada com a Declaração dos Direitos Humanos. O que não impede que tanto um quanto outro documento venham a ser melhorados num ou noutro ponto, embora a prioridade não seja, a nosso ver, a melhoria dos dois diplomas, mas a plena realização, na vida cotidiana, dos principios superiores que os inspiram. Hajam vista os artigos da Declaração que vamos abordar hoje: **Artigo 26. 1. Todo homem tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessivel a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito. 2 A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz. 3. Os pais têm prioridade de direito na escolha do gênero de instrução que será ministrada a seus filhos. Artigo 27. 1. Todo homem tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do progresso cientifico e de seus beneficios. 2. Todo homem tem direito à proteção dos interesses morais e materiais decorrentes de qualquer produção cientifica, literária ou artistica da qual seja autor.**

Os principios do artigo 26 são reconhecidos pela Constituição da República Federativa do Brasil, que determina na parte inicial do artigo 176.- **A educação, inspirada no principio da unidade nacional e nos ideais de liberdade e solidariedade humana, é direito de todos e dever do Estado, e será dada no lar e na escola.** Por outro lado o artigo 179 da Constituição estabelece que **as ciências, as letras e as artes são livres,** e o artigo 180 assegura que **o amparo à cultura é dever do Estado.** Por sua vez os direitos autorais estão protegidos pelo parágrafo 25 do artigo 153.

Evidentemente os artigos 26 e 27 da Declaração dos Direitos Humanos se baseiam nos principios da igualdade, liberdade, justiça, amor e caridade, que segundo o Evangelho e o Espiritismo são leis divinas ou naturais. É profunda também a ligação dos dois artigos citados com a lingua internacional Esperanto. Realmente o movimento esperantista promove a compreensão, a tolerância e a amizade entre as nações e grupos raciais ou religiosos e contribui efetivamente para a manutenção da paz graças aos seus congressos internacionais, sua literatura e periódicos e ainda a correspondência pessoal entre os adeptos.

O direito de participar livremente da vida cultural da comunidade ganha dimensão universal em decorrência da capacidade de penetração do Esperanto em todos os paises. Para dar um exemplo prático consideremos apenas o fato seguinte: uma obra literária escrita em português, ainda que de nivel ótimo, demora a ser conhecida fora dos paises de lingua portuguesa; já um livro escrito em Esperanto, mesmo de valor reduzido, atinge imediatamente um público internacional. Isto prova que o Esperanto garante tanto aos escritores quanto aos seus leitores uma participação maior, em termos geográficos, na vida cultural da comunidade.

Os congressos internacionais de Esperanto permitem uma antevisão do mundo melhor do futuro, pois nelés não ocorre a tradicional divisão da humanidade em dois blocos: o dos que falam uma da meia duzia de linguas privilegiadas, e o dos que usam idiomas discriminados. Nos congressos de esperantistas usa-se apenas a lingua neutra Esperanto e essa igualdade entre os congressistas favorece a eclosão de sentimentos de amizade e de paz! A literatura em Esperanto divulga obras-primas de todos os povos e não apenas dos mais poderosos. A correspondência internacional, que geralmente se estabelece entre pessoas que se conheceram em congressos ou entre estudantes do idioma desejosos de aperfeiçoar-se nele, desenvolve ou cria laços de amizade de pais a pais.

Dissemos acima que apesar de ser um momento extraordinário a Declaração dos Direitos Humanos comportaria pequena alteração, ou seja a introdução do direito ao Esperanto, pois inegavelmente a lingua internacional neutra é também um direito humano, até agora sonegado por egoismo, preconceito ou simplesmente por espirito de rotina. Resta-nos o consolo de que, segundo o Espiritismo, o progresso é também uma lei da natureza ou de Deus e por isso chegará fatalmente o tempo em que rotina, egoismo e preconceito serão varridos do Planeta para dar lugar aos principios superiores de uma humanidade mais esclarecida.

(Continua no proximo número)

Sugestão: Se na sua cidade ainda não existe clube de Esperanto, adquira um manual da lingua e estude-a com um grupo de interessados. Informações: Associação Paulista de Esperanto, Rua Faustolo, 124 (Agua Branca), São Paulo, SP, CEP 05041, Tel. 62-1183 (das 15h00 às 19h30).

A MENSAGEM DE RENÉ

"Querido Papai René(1) e querida Mãezinha Yone(2), querida Bel(3) e querida Tatá(4) com todos os nossos amigos, peço a Jesus nos abençoe.

Venho simplesmente agradecer. Papai e Mamãe, estou feliz. A nossa querida Isabel Cristina(5) conseguiu a melhor nota nas provas a que se submeteu. Tudo paz e verdade. Tudo foi uma promessa que a Divina Providência transformou em realidade. Agradeço à Mãezinha Yone quanto fez para lembrar o meu aniversário inexpressivo em que as centenas de crianças das creches me fizeram chorar de alegria, recordando a imagem daquele a quem posso dizer agora "meu filho". Cada rosto mirim se regalava com as lembranças distribuidas, era a presença dele em meu coração. Pai amigo, muito obrigado. Com carinho o seu amor conduziu a minha bandeira para frente e compreendendo a sinceridade de nossa Isabel, você e a Mamãe se me fizeram avalistas, até as provas convencessem a nossa familia querida. Muitas vezes, orei eu que mal aprendera a fazer preces na infância, muitas vezes, orei rogando a Jesus fizesse a realidade surgir, diante de todos. E confesso aqui à frente desta assembléia familiar: seria um crime esperar um filhinho e contratar um matrimônio com a provação de perder o corpo n'um desastre? Seria um erro amar tanto, a ponto de não aguardar o consentimento dos familiares e dos amigos, afim de revelar a extensão de minha escolha e a força de minha vontade? Os grupos sociais possuem os seus estatutos próprios e, decerto são felizes quanto lhes conseguem observar todos os parágrafos... Entretanto, o amor é uma luz da natureza que o cálculo humano não consegue condicionar. Seria uma falta imperdoável atender ao coração, antes que os códigos do mundo me aceitassem o gesto? E se esses códigos me recusassem a concessão que o meu próprio espirito mesmo me pedia? Tão pouco ser-me-ia o tempo, tão estreita a vida que a intuição me determinava... Seria justo confidenciar aos pais queridos, quanto se passava dentro de mim, no entanto estavam distantes aqueles amados amigos aos quais, por força das leis de Deus, sempre chamarei «pai» e «mãe». Entre a perspectiva de que vivia os meus instantes finais no corpo ainda verde e a necessidade de confessar-me com os dois únicos benfeitores, os pais que Deus me concedeu, insisti com a companheira querida que me exonerasse da aflição que me possuia... Estariamos juntos e os pais queridos chegariam depois. Eu sabia que ambos concordariam comigo. Nunca me perguntariam se a querida Bel era senhora dessa ou daquela qualidade, não lhe achariam qualquer defeito, desde que eu, o filho que amavam tanto, igualmente a amasse. Isabel chorou, incapaz de sonegar-me a alegria da antecipação a que me propunha. Mais por devotamento aos meus desejos que para agradar a si própria, honrou-me com a sua bondade, irmanando-se aos meus propósitos. Foi um momento de Deus aquele que vivemos, porque o futuro se nos anunciava promissor. Falei de meus estudos e com sinceridade planejei a nossa casa porvindoura. Ela me ouvia pálida e enternecida, ignorando nós ambos que a morte me espreitava. E a morte me colheu à frente de Cravinhos(6), quando eu sonhava... Sérgio (7), o amigo e eu, perdemos o corpo físico de um instante para o outro. E compreenderão o que atravessei, no capitulo da inquietação, na certeza de que lançara n'uma nuvem de sofrimento e indagação aquela que ama tanto... Lutei para exteriorizar os meus desejos de comunicação com a urgência precisa. O vovô Valério(8) e a Vovó(9) me auxiliaram. Que eu orasse e pedisse a Deus. Candidataram-me à condição de pai, de maneira prematura, e a Celeste Bondade se compadeceria do meu coração de rapaz correto habituado a cumprir a palavra onde a confiasse. Buscamos o apoio de amigos experimentados em questões de intercâmbio e todos foram unânimes em recomendar-me prudência e confiança. Deus de amor infinito, meu filhinho nasceu(10) e chorei ao ver-lhe os olhos que se abriam à minha procura... A luta foi longa, mas Deus, por seus intérpretes, me concedeu a felicidade que recebi do Céu por brinde de aniversário. As provas requisitadas confirmaram a verdade. Estou feliz, notando a nossa querida Bel entrando na familia, com o respeito e a simpatia de todos os meus entes amados, a lembrar-me a presença de companheiro honesto em minhas aspirações. Casamo-nos com Deus e Deus fê-la conquistar a nossa casa com honra que merece. Agradeço a todos e exponho o meu caso, para dizer que o Senhor não nos abandona, que o amor é invencivel quando se une à confiança nos céus e que uma criança é sagrada perante a vida, porque a vida lhe concedeu, em nome do Criador, o privilégio de viver e a aperfeiçoar-se, viver e lutar, viver e sofrer pela própria felicidade, viver e vencer. Pais queridos, muito obrigado. Mãezinha Yone, entrego-lhe uma filha assim como lhe confiei ao regaço de mãe um neto que é flor na árvore de nossas realizações. Agradeço ao Papai René, à querida Tatá, às irmãs e aos irmãos que as desposaram. Se choro é de alegria ao perceber que a morte não destrói o amor e nem anula a verdade, porque a verdade e o amor são de Deus. Aqui, o Vovô Valério e o Vovô Gildo(11), a Vovó e as nossas benfeitoras Dona Eufrásia Eugênia(12) e D. Edwiges Silva(13) compartilham de meus agradecimentos. Querida Isabel Cristina, estamos juntos e unidos. A nossa familia é também sua e você é a companheira de ideal e trabalho para cada um de nós. Abençoada seja a fé em Deus que nos amparou em todas as fases de nossa caminhada para a luz de agora. Papai René e Mãezinha Yone, muito obrigado! A nossa felicidade brilha entre dois mundos e Deus nos abençoa.

Não consigo escrever mais. Guardem todos por agora mas sempre o coração reconhecido do filho e irmão companheiro e servidor reconhecido de todos os dias, servidor que o titulo de pai enobrece. Deus conosco e que Deus nos abençoe.

Renezinho"
(René Oliva Strang)

Sexta mensagem de René Strang, pela psicografia de Chico Xavier no Grupo Espirita da Prece, no dia 3 de outubro de 1981.

Itens explicativos da mensagem:

1 e 2 - **Sr. René e Dª Yone - pais do comunicante;**
3 e 5 - **Bel - Isabel Cristina Abrão - forma carinhosa de chamar a noiva e seu nome completo;**
4 - **Tatá - apelido da irmã de criação do pai de Renezinho, Dª Clementina Alves de Oliveira;**
6 - **Cravinhos - cidade próxima onde ocorreu o acidente;**
7 - **Sérgio Neves Zucoloto Filho - seu amigo vitimado no mesmo acidente;**
8 e 9 - **Vovô Valério Strang e a vovó - avós paternos; o Sr. Valério foi titular do 2º Tabelião, falecido em 26/2/62;**
10 - **Meu filhinho nasceu - a alegria do espirito de René após o trabalho que desenvolveu para o reconhecimento do filho por parte de sua familia;**
11 - **Vovô gildo Oliva - avô materno, desencarnado em março de 1978;**
12 - **Dª Eufrásia Eugênia de Almeida/- antiga professora de Ribeirão Preto, já falecida;**
13 - **Dª Edwiges Silva - não foi identificada pela familia.**

MORTE É VIDA

Por que meu filho?

Zilda Giunchetti Rosin

Querida D.A.

Desorientada você escreveu-me:

"Perdôe-me por estar lhe escrevendo.

Não a conheço. Sou católica e nada sei de Espiritismo. Contudo, uma amiga que leu os seus livros, pediu-me que lhe escrevesse, dizendo que só a senhora podia me responder a pergunta que fiz a ela: "Por que Deus veio buscar o meu filho, enquanto há tantos jovens maus na Terra, cheios de vícios e que seria uma benção para os pais se morressem?"

Meu filho era perfeito demais, era quase um santo. Amoroso, caridoso e só sabia pensar nos outros, penalizando-se com o sofrimento do próximo. Certa vez, fazio frio e ele chegou em casa sem agasalho. Perguntei-lhe o que havia feito da blusa e ele respondeu-me: "Cobri um pobre velhinho que estava dormindo na rua.

Por favor, diga-me: "Como Deus pode tirar da Terra uma criatura assim?"

Querida amiga:

Pediram-lhe que me escrevesse, dizendo que só eu podia responder porque o seu filho desencarnou.

Na verdade não sou eu quem responde, mas a doutrina espirita. Só no Espiritismo podemos encontrar respostas a todos os "porquês" que nos surgem na mente.

Como você mesma disse, ele era quase um santo. Portanto, não tinha mais necessidade de viver num plano de provas e expiações, como é a Terra. Aqui, a maior parte de nós outros viemos para ressarcir débitos do passado, isto é, de vidas pretéritas, ou seja, de outras vezes que aqui vivemos. Como seu filho não tinha mais dividas a pagar, merece viver num plano melhor, onde não haja "prantos e ranger de dentes", como dizia Jesus.

E, agora você precisa ajudá-lo, procurando aceitar a prova. Com a revolta e a inconformação está retendo-o no plano da Terra. Vendo-a sofrer, procura ajudá-la. Chega-se perto de si, diz que não morreu, que está mais vivo do que nunca, mas como não tem a mediunidade de audição não poderá ouvi-lo. Isso o faz sofrer muito. Por favor, reaja. Aprenda a agradecer a Deus o empréstimo valioso que Ele lhe fez, pois os filhos não são nossos, pertencem ao Pai Celestial.

Você deve sentir-se muito feliz por ter recebido nos braços um filho de Deus, considerado "Quase Santo", ainda que o tenha tido por pouco tempo. Lembre-se das mães que têm os filhos viciados, como disse, das que os têm na prisão ou que são portadores de doenças incuráveis.

Você perguntou-me porque Deus não levou um viciado, ao invés do seu que era perfeito. A resposta já foi dada. O seu não precisava mais sofrer, pois todos sofremos na Terra, uns mais, outros menos. Ele veio, talvez, apenas concluir uma etapa de evolução e merece viver num mundo mais feliz, pois disse Jesus: "Há muitas moradas na casa de meu Pai". Essa verdade já foi comprovada pela ciência, bem como moradas mais adiantadas do que a Terra. Primeiro foram os russos e depois cientistas de diversos paises que afirmam que há um mundo mais adiantado do que o nosso, por sinais que recebem em seus laboratórios de pesquisas. Dizem eles que esses sinais vêm de uma distância incomensurável e que na Terra não dispomos de ondas para enviar sinais a uma distância dessas. Então, eles só podem vir de um mundo supercivilizado.

Veja que maravilha! Seu filho merece habitar uma dessas moradas!

Ajude-o, não o retenha na Terra com a sua inconformação. Substitua as lágrimas pelas preces e pela caridade.

Na sua opinião, Deus devia retirar todos os maus da Terra. É o que irá acontecer. Já estamos observando a transição por que o planeta está passando. A Terra irá passar de plano de provas e expiações para planeta regenerador. Será regida pela paz e pela justiça. Aqui só ficarão os bons. Mas, por enquanto é necessário a existência do mal para compreendermos o bem.

Como poderia saber que o seu filho era "Quase Santo", se não tivesse os maus com os quais pudesse compará-lo?

Amiga, estude o Espiritismo e encontrará forças para suportar a dor. Comece pelo "Evangelho Segundo o Espiritismo" e "O Livro dos Espiritos", de Allan Kardec.

Daqui fico a orar por vocês.

Além da fronteira de nós

Gilberto Campista Guarino

Existe, atualmente, acentuada tendência à consideração dos assuntos ligados à vida ética e moral sob um prisma de exagerado misticismo, quando não de enervante sentimentalismo. De um modo geral, os religiosos - responsáveis pela orientação do conhecimento, nesse setor das funções superiores do espírito - assumem uma atitude misto de humildade e arrogância, através de um estilo ao mesmo tempo prosaico, sem ser realista, e gongórico. De um lado, a pregação social com forte sabor de oportunismo; de outro, a mantença de inesclarecimento, se não do obscurantismo religioso, por meio de uma teologia que não cede à força dos fatos e que, se necessário à sua sobrevivência - tal qual se acha agora -, não hesita em reafirmar conceitos esdrúxulos, tais como o demônio pessoal e as penas eternas. Logicamente, com a roupagem do dogma, técnica indispensável ao método da autoridade pela fé cega, irracional.

Não obstante essa lamentável inversão de valores, o Novo Testamento, ou Nova Aliança, como preferem alguns, continua a conter exemplos que, se podem dar margem a inúmeras interpretações, jamais deixam de revelar um profundo senso de adequação entre o que se prega e o que se realiza, e entre teorização e realidade, em diversos planos. Ninguém ignora ter saído da boca de um dos maiores refutadores do arcabouço de religiosidade fanática, irracional, uma das grandes frases integrantes da cultura humanista:

"Jesus-Cristo foi tão grande que dividiu a História em antes e depois dele".

Referimo-nos, é claro, a Ernest Renan, autor de uma das mais aventadas e controvertidas "Vida (s) de Jesus", que se conhece. Sua posição, já às primeiras páginas da Introdução dessa obra, mostra um homem azoinado pela insípida pregação de um Deus pessoal, enviando o Filho (que, ao mesmo tempo, é Ele mesmo) para um sacrifício truculento, ao fim do qual, sob a égide do "Espírito Santo", "uma pomba estúpida", como quis Fernando Pessoa, ninguém sabe **a quê** tudo se passou, já que a **infalível** interpretação temporal continua a falar em condenados dos últimos tempos, sem ver (não o creio...) que, assim a onipresença, assume a hedionda responsabilidade de não ser a perfeição, já que asila, sabe-se lá em qual recôndito do infinito, as suas caldeiras, onde diabinhos regozijam-se em assar as carnes dos pobres infelizes...

Depois disso, só resta ao "padre Eterno" retirar-se para o Olimpo!.. Não se prestar homenagens a Guerra Junqueiro, que - louco de indignação - tentava matá-lo, desfechando tiros para o céu...

Essa instância arquetípica em que se revela o Cristo parece empolgar e animar os homens do pensamento, aqueles que estão, ou estiveram, totalmente descompromissados com rótulos e etiquetas. Sempre enxerguei, por exemplo, em Bertrand Russell, uma visceral religiosidade, tanto quanto em Nietzsche; mas, eles pregavam uma religiosidade cósmica, daquele tipo de que Einstein não se cansou de proclamar, e que fez dele, em minha opinião, um dos maiores "crentes" de todos os tempos.

A fé é um ato psicológico pelo qual o constritor círculo da razão, de um modo geral espiritualmente abúlico, cede e é rompido pela antecipação. Assim, se a evolução predispõe à fé, esta, muito significativamente, condiciona a evolução. Sem a fé não há evolução; mas, sem evolução, inexiste a a verdadeira fé. A observação dos fenômenos do mundo natural, de que tanto falava Platão, assim o demonstra. Essa fé não se erige em privilégio; o que acontece é que os processos de real libertação nunca foram arbitrados entre arruaças e gritarias. No campo do espírito, vigora a técnica da semeadura, com todas as implicações que lhe sejam peculiares, como por exemplo, silêncio e colheita a longo prazo.

Há, no Evangelho, no mínimo dois trechos denotadores dos prodígios de que é capaz essa fé, desenvolvendo-se no sentido essencialmente universalista do "amai-vos uns aos outros", tanto quanto no sentido de demonstrar que a salvação chega para todos, em variadas horas, não se resumindo a nenhum culto, a nenhuma crença, em especial. Isso é um golpe definitivo no exclusivismo da posse da verdade, arrogado por muitas escolas de "fé"... Os trechos, que já iremos focalizar, deixam claro e patente que ela, a salvação, não haveria de ser privilégios de pessoas, nem de Nações, conquanto devesse, por natural exigência das limitações humanas, operar sobre determinados degraus expandindo-se, paulatinamente, como reconstrução do fragmentado mundo interior, de retorno ao topo da escada, de onde, aliás, provém...

Refiro-me às passagens de São Mateus, VIII: 5-13, também narrada por São Lucas, VII: 1-10; e, a outra, em São Mateus, XV: 21-28, igualmente apresentada por São Marcos, em VII: 24-30. Cada um desses pares refere-se à cura do servo do centurião e da filha da mulher cananéia, que o segundo evangelista logo designa por siro-fenícia, distinguindo-a dos fenícios da líbia. O evangelho segundo São Marcos parece dispor-se de modo a informar os não-judeus, especialmente os romanos, a respeito dos episódios referentes ao chamado "povo eleito".

Observe-se, de início, que tanto o centurião e seu servo, quanto a cananéia e sua filha, todos eram **pagãos**... nada tinha a ver com o Israel geográfico, com a Torá, o culto do Templo e a intelectualidade das Sinagogas. Os fatos são ricos de colorido. Leiamos:

São Mateus - "Tendo Jesus entrado em Cafarnaum, apresentou-se-lhe um centurião, implorando: Senhor, o meu criado jaz em casa, de cama, paralítico, sofrendo horrivelmente. Jesus lhe disse: Eu irei curá-lo. Mas o centurião respondeu: Senhor, não sou digno de que entres em minha casa; mas apenas manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado. Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, tenho soldados às minhas ordens, e digo a este: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu servo: faze isto, e ele o faz. Ouvindo isto, admirou-se Jesus, e disse aos que o seguiam: Em verdade vos afirmo que nem mesmo em Israel achei fé como esta".

São Lucas - "Tendo Jesus concluído todas as suas palavras dirigidas ao povo, entrou em Cafarnaum. E o servo de um centurião, a quem este muito estimava, estava doente, quase à morte. Tendo ouvido falar a respeito de Jesus, enviou-lhe alguns anciãos dos judeus, pedindo-lhe que viesse curar o seu servo. Estes, chegando-se a Jesus, com instância lhe suplicaram, dizendo: Ele é digno de que lhe faças isso; porque é amigo do nosso povo, e ele mesmo nos edificou a Sinagoga. Então Jesus foi com eles. E já perto da casa, o centurião enviou-lhe amigos para lhe dizer: Senhor, não te incomodes, porque não sou digno de que entres em minha casa. Por isso eu mesmo não me julguei digno de ir ter contigo; porém, manda com uma palavra, o meu rapaz será curado. Porque também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados às minhas ordens, e digo a este: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu servo: Faze isto, e ele faz. Ouvidas estas palavras, admirou-se Jesus dele, e, voltando-se para o povo que o acompanhava, disse: afirmo-vos que nem mesmo em Israel achei fé como esta".

Vejamos: enquanto em São Mateus o centurião se proclama homem sujeito à autoridade, tendo soldados às suas ordens, vale dizer, um tipo de autoridade mais voltada para a emissão de ordens atinentes aos que lhe estejam submetidos, em São Lucas, num texto sabidamente superior, o próprio funcionário é homem sujeito à autoridade **e** tem soldados às suas ordens. Sabe, portanto, que estes obedecem-no em função de uma autoridade que lhe foi delegada, à qual ele mesmo submete-se. Atitude muito diversa da tomada por Pilatos, a quem Jesus precisou explicar o que o centurião já sabia.

Aqui, apenas como curiosidade, tomando-se por base que um outro livro, dentre os 27 (vinte e sete) que integram o Novo Testamento, exatamente o "Atos dos Apóstolos", foi escrito por São Lucas, não nos parece que o centurião convertido, no Capítulo X, seja o mesmo figurante do Capítulo VII do terceiro Evangelho. São Lucas era muito hábil e sutil para esquecer um vínculo qualquer, ainda que suavíssimo, entre os dois, caso fosse a mesma personagem...

Continuemos na meada.

Quê era, precisamente, um **centurião**?

Trata-se de um funcionário, de inexpressiva hierarquia, no fluxograma da administração romana. Comandava uma **centúria** de soldados (cem soldados). Duas dessas centúrias, ou seja, 200 (duzentos) soldados, integravam um **manípulo**; três manípulos constituíam uma **coorte**, isto é 600 (seiscentos) homens; cada 10 (dez) coortes, em outras palavras, 6.000 (seis mil) integrantes, conformavam uma **legião**, que era comandada por um **tribuno** militar. Havia 6 (seis) legiões romanas, totalizando... 36.000 (trinta e seis mil) homens, à época de Jesus.

Devemos chamar a atenção do leitor para o fato de que os maiores exegetas não são unânimes em afirmar que o centurião comandasse, no caso, o destacamento romano. **Giuseppe Ricciotti**, por exemplo, diz que ele (...) "provavelmente, fazia parte das tropas mercenárias do tetrarca local - Herodes Ântipas -, e não de qualquer destacamento romano. "Sua palavra tem um tom de determinação. Já **Daniel Rops**, pseudônimo do escritor francês **Henri Pétiot**, escreve:

"Eram mandados pelo centurião daquela zona, que comandava o posto militar; oficial de algum corpo auxiliar romano, ou mercenário ao serviço de Ântipas, o homem estava, no entanto, dominado pelos santos princípios da disciplina legionária; de certo algum antigo soldado, saído das fileiras, elevado ao comando modesto de uma companhia, em que a vara de videira, símbolo de sua autoridade, fazia o papel de bastão de marechal, mas que, naquela terra de província, fazia figura de grande personagem".

Rops é menos enfático do que Ricciotti, mas talvez reflita, com maior precisão, os modismos de convivência naquela truculenta região. Aliás, Rops é escritor de muita força de descrição pscológica.

"Factum habemus". O centurião, que já tinha a seu favor, muito provavelmente, a bondade com que os evangelistas tratam certos funcionário romano, em todo o Novo Testamento - mostrando que havia exceções à regra da brutalidade -; esse homem, segundo o texto de São Lucas, demonstra conhecer, satisfatoriamente, certos pormenores referentes à **doutrina do Logos** (Verbo). Na realidade, existe uma curiosa pormenorização, nesse episódio.

O Professor Carlos Torres Pastorino, falecido há algum tempo, elucida esse ponto, com sua indiscutível autoridade de diplomado em Filosofia e Teologia pelo Colégio Internacional S.A.M. Zaccaria, de Roma, Professor Catedrático de Latim, no Colégio Militar do Rio de Janeiro, Docente no Colégio Pedro Segundo e Professor de Grego e Latim, na Universidade de Brasília. DF. Em sua notabilíssima obra "Sabedoria do Evangelho", 3° volume, páginas 08, eis o que escreve:

"Cônscio, entretanto, do poder taumatúrgico do Nazareno, o centurião expressa-lhe, ainda por emissários (em Mateus, pessoalmente), o conhecimento iniciático profundo da GNOSE e das doutrinas de Alexandria, numa frase que - ele o sabia - seria compreendida por Jesus: "fala somente ao Verbo (ao Logos) e meu servo ficará curado".

"As traduções vulgares (porque os tradutores, de modo geral, desconhecem essas doutrinas ou não aceitam sua veracidade) estão falseadas neste ponto, exceção feita da do prof. Huberto Rohden (cfr. "Novo Testamento", 4ª edição, pág. 11 e 119). Traduzem, pois, como acusativo (objeto direto): **dize uma palavra;** mas em grego está em dativo (objeto indireto): **eipe lógoi**. Note-se que a Vulgata reproduziu bem o original, conservando o dativo: **dic Verbo**, isto é, "dize AO Verbo" o nosso desejo, e seremos satisfeitos: o servo ficará curado". (op. cit; loc. cit).

Diríamos, então: "Fala ao Verbo", isto é, pela autoridade de Deus, a que te submetes, sem restrição, ordena à razão divina (na acepção de Filon...), às potências do espírito, à sabedoria (como entendiam os autores dos escritos considerados apócrifos do Antigo Testamento), e será curado o meu servo (diferentemente de Ferreira de Almeida, que traduz: "meu rapaz".

São Marcos e São João não registram o episódio, mas as duas narrativas suso reproduzidas são mais do que suficientes. São Lucas é muitíssimo mais detalhista do que São Mateus. Aliás, a inencontrabilidade daquele Theophilo, mencionado no pórtico do terceiro Evangelho, na patrologia grega, talvez queira dizer que São Lucas, homem culto, médico, segundo o testemunho de São Paulo (Epístola aos Colossenses, Capítulo IV, versículo 14), desejava resumir qualitativamente as muitas narrativas sobre aqueles tempos, dirigindo-as a todos os "theophilos", ou seja, a todos os "Amigos de Deus". Esta é significação do misterioso nome em questão...

Completemos o que começáramos a escrever. Começa São Lucas por definir que um trabalho **havia terminado**, após o que Jesus entrou em Cafarnaum. Essa aldeia, na Galiléia, às margens do Tiberíades (que São Mateus, São Marcos e São João classificam de **mar**, e que só São Lucas bem define: é **lago**, Lago de Genesaré), era, como sabemos, reduto de pescadores, gente humilima, de onde ninguém, na Palestina, esperava reformadores. E São Mateus, segundo alguns estudiosos, ali se desencumbia de esquerda profissão: arrecadador de tributos devidos a Roma. A Receita Federal de hoje-em-dia... Muito interessante a observação do significativo acontecimento que focalizamos, exatamente na simples e desataviada aldeota, onde o Messias houvera, segundo a **minoria** de exegetas, lido a célebre profecia que o **Publicano Levi** (Mateus) insere no Capítulo IV do seu texto evangélico. Fora em Cafarnaum onde, no mínimo, a tônica da pregação do Reino de Deus se fixou como, em essência, uma questão de reforma íntima: o **arrependimento**. É São Lucas, como médico, quem explicita estar o servo **quase à morte;** além disso, esclarece que o centurião **ouvira falar de Jesus**, mas que não foi, diretamente, rogar-lhe socorro intercessório, talvez porque estivesse consciente dos serviços que prestava: dominação, jugo e, se necessário fosse, a força. Seria natural que se sentisse constrangido diante de quem era a brandura personificada. Ainda mais, se levarmos em conta a provável familiaridade com doutrinas iniciáticas espiritualistas. Valendo-se, então de suas amizades, pediu aos anciãos dos judeus que intercedessem em prol de suas instâncias, quer em função de perceber-se indigno, quer em razão de crer que Jesus ouviria, com maior boa vontade, a um dos de sua raça. À semelhança de quando pretendemos um favor para um amigo, o pequeno comitê reforça a dignidade do funcionário romano. Jesus leva-a em conta, não porque o homem lhes houvesse construído a Sinagoga, mas, muito provavelmente, porque já percebera tratar-se de uma pessoa realmente humilde. Mostram-nos **esses** pormenores o primor de percepção, isolada e **in totum**, inerente ao texto do médico grego.

O elemento **FÉ** parece desempenhar papel vital, em todas as curas realizadas por Jesus. Aliás, a colocação que este faz dos fenômenos parece indicar que ele ter-se-ia devido a uma colocação autoconsciente, uma aceitação pessoal de quem era curado em relação ao Pai. E esse Pai, amigo incondicional de todos, passa a ser muito menos uma pessoa, para aparecer como uma força única e total, inconcebível energia potencial, capaz de realizar fosse qual fosse o trabalho, sem nenhuma perda nem degradação. Não mais o Deus ferocíssimo e antropomórfico dos textos da Lei antiga, mas a deidade polimorfa e, ao mesmo tempo, amorfa, onipresença insucetível de qualquer restrição. A cura consistiria, exatamente, na realização dessa potência sobre-humana, por meio de um ato de elevação nitidamente na esfera da resolução humana: a **FÉ**, que Paulo de Tarso, São Paulo, viria a definir, em magistral estilo, assim:

"A fé consiste na firme confiança daquilo que se espera, na convicção daquilo que não se vê"...

...como se pode ler na Epístola aos Hebreus, Capítulo XI, versículo 1 (um). Trata-se de um outro tipo de **razão**, talvez a razão intuitiva, a qual a razão puramente analítica tende a negar, persistentemente, mas que incendeia de força a existência dos grandes homens, como os que viram e creram, embora não vendo com os olhos comuns, confirmando-lhes as visionárias atitudes, com o inexorável passar do tempo.

Parece, nesses casos de cura, existir um qualquer tipo de emanação, como se se tratasse de **energia radiante**, atuando sobre a intimidade da economia orgânico-biológica da pessoa. Essa a primeira etapa do processo; a cura total, entretanto, só vem com a alteração espiritual do indivíduo. Bom exemplo dessa primeira "etapa", conforme postulamos, é o caso da hemorroíssa, no qual Jesus declara, "impsis verbis", ter sentido que lhe saíra uma "virtude" (cf. São Marcos, Capítulo V, versículo 30), ou uma "força" (cf. São Lucas, Capítulo VIII, versículo 46). Mas, também aí, a cura **definitiva** depende da confirmação do Nazareno, expressa na frase que se pode ler em São Marcos, Capítulo V, Versículo 34:

"Minha filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz e sê curada do teu mal"

(...) Sem a coordenada sindética aditiva, na narrativa de São Lucas, Capítulo VIII, versículo 48.

Igualmente, a **pecadora** é perdoada **porque** muito amara. Devo esclarecer,. a este ponto, que nada existe, nos Evangelhos, que nos autorize a assimilar a figura desta mulher àquela de Maria Madalena, mencionada, em São Lucas, logo depois daquela. Parecem ser episódios distintos, aquele acontecido na casa de Simão, o fariseu; tanto quanto distinto é este daquele outro, passado na casa de Simão, o leproso, na Betânia, envolvendo a figura de Maria de Betânia, irmã de Marta e de Lázaro.

Todavia, o passo em que esta sanção vem à tona de modo mais flagrante, porque, nele, estabelece-se uma nítida distinção do alvo da frase-chave, confirmando a cura, é o da cura dos dez leprosos, narrado em São Lucas, Capítulo XVII, versículos 11-19. É aí que podemos entender a cura física, como primeira etapa, e a **salvação** como consequência definitiva da reforma íntima. A força emanada de Jesus poderia, efetivamente, curar aqueles todos, tanto quanto, **mutatis mutandi**, os modernos antibióticos debelam infecções viróticas e semelhantes... Todavia, nada impede que o depauperamento do organismo, devido a outros fatores e, no caso da química atual, agravado por esta, abra campo a patologias várias. No caso do Evangelho, a cura física efetivou-se, ao menos relativamente àqueles sintomas; não obstante, poderiam ter permanecido as raízes espirituais do mal inespecífico, o que bem parece demonstrar-se pela confirmação dirigida apenas àquele, dentre os dez que retornou para agradecer. No caso, o agradecimento assemelha-se a um ato de submissão decorrente de entendimento do fenômeno. Assim como a penetração no fenômeno só acontece com a formulação da lei que o preside, o que, na verdade, parece até mesmo não seguir outro caminho, senão o que vem do mundo dos valores ao da experiência, como não se cansava de afirmar Einstein; assim também a cura total, o fenômeno integral, parece repousar na predisposição gerada pela aceitação moral-espiritual, ocorrida em plano interior, produto de um amadurecimento personalíssimo.

Parece ter sido esse o estado inerente ao centurião de Cafarnaum, representante do poder relativo, dobrando-se diante da absoluta liberdade. Por isso, quer parecer-nos, ocorreu, ali, uma **cura a distância**, num tipo de simbologia teleológica, de modo a evidenciar que, aos poucos, toda a Humanidade seria envolvida pela ação daquele **Pai impersonal**, sem preferências e sem limites, ao mesmo tempo imanente e transcedente, a um só átimo matéria e espírito, porque CONSCIÊNCIA, em que cessam todos os dualismos, todos os divisionismos, todas as cisões.

Era, ali, a apologia da Verdade, essência do próprio homem, que o Cristo-Jesus vinha lembrar-lhe, conclamando-o à autoconscientização. **"Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará"**... Esse conhecimento, funcção intermédia em que o sujeito cognoscente deixa-se determinar pelo objeto cognoscido, é, na textura do contexto da **boa nova** ("Euangellion", em grego), uma ontognoseologia, isto é, um todo indissociável, onde o conhecimento não está divorciado de uma vivência do próprio ser que conhece... Antes, um autoconhecimento!

O outro treco que apresenta-se valioso ao comentário eleito, intrinsecamente vinculado ao da cura do servo do centurião da Cafarnaum, é aquele que envolve a mulher Cananéia (Siro-fenícia), narrado por São Mateus e São Marcos, respectivamente. Também aqui, acontece uma cura a distância, com a diferença do modo de manifestação da FÉ, envolvendo, provavelmente, aspecto de temperamento e caráter, este entendido como manifestação exterior do temperamento. A mulher vai diretamente ao encontro de Jesus e, insistentemente, brada pela cura da filha possessa, parecendo impulsionada por uma absoluta certeza da oportunidade, o que vai ser testificado pela atitude aparentemente descaridosa da parte de Jesus, mas que, por sua vez, decerto sabia tratar-se de um coração capaz de não soçobrar ao "pente fino" do testemunho... Leiamos:

São Mateus - "Partiu Jesus daí e se retirou para as regiões de Tiro e Sidon. E eis que veio uma mulher cananéia daquelas terras e se pôs a clamar: 'Senhor, filho de Davi, tem piedade de minha filha, que está muito atormentada dum espírito maligno! Jesus, porém, não lhe respondeu palavra. Chegam-se a ele seus discípulos e lhe pediram: 'Despacha-a, porque vem gritando atrás de nós'. Respondeu ele: 'Não fui enviado senão às ovelhas que se perderam na casa de Israel'. Aproximou-se ela e prostrou-se-lhe aos pés, dizendo: 'Ajuda-me, Senhor! Tornou Jesus: 'Não convém tirar o pão aos filhos e lançá-los aos cachorrinhos'. 'De certo, Senhor', revidou ela, 'mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos'. Então disse Jesus: 'Ó mulher! grande é a tua fé; seja feito conforme o teu desejo. E a partir desta hora estava de saúde sua filha". (Cap. XV: 21-28).

São Marcos - "Partiu Jesus daí e se dirigiu para o país de Tiro e Sidon. Entrou numa casa, e queria que ninguém o soubesse. Mas não pode ficar oculto; porque uma mulher, que tinha uma filha possessa de um espírito impuro, assim que ouviu da presença dele, entrou e se lhe lançou aos pés. Era pagã, essa mulher, natural da Sirofenícia. Suplicou a Jesus que expulsasse de sua filha o demônio. Respondeu-lhe ele: 'Deixa que primeiro se fartem os filhos; não convém tirar o pão aos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos'. 'Decerto, Senhor', replicou ela, 'mas também os cachorrinhos, debaixo da mesa, comem das migalhas dos filhos'. Disse-lhe Jesus: 'Por causa desta palavra, vai, que o demônio acaba de sair de tua filha'. Foi para casa e encontrou a menina estendida na cama; o demônio tinha saído". (Cap. VII: 24-30).

Como sempre, as narrativas combinam-se e completam-se.

Mais uma evidência dos dois "públicos" distintos visados pelos dois evangelistas: São Mateus, sempre aludindo, se não à Lei - neste episódio -, ao contorno do povo judeu, refere-se a mulher cananéia, talvez por saber que, naquela região de Tiro e Sidon, ao Norte da Palestina, junto ao mar Mediterrâneo, tinha se estabelecido, primitivamente, antiga população pagã. Disso da conta o Capítulo X, versículo 19, do livro Genesis; e, por outro lado, São Marcos - que recebeu a narrativa dos lábios de São Pedro, em Roma, e que, tudo leva a crer, visava a informar as narrativas com ocorrências mais significativas da história da dominação romana - menciona **mulher sirofenícia**, enfatizando, assim, o fato de que se tratava de uma fenícia da Síria, e não da Líbia, remontando às investidas de Pompeu. **Sidon** ficava 32 (trinta e dois) quilômetros ao sul da atual Beirute; **Tiro**, 40 (quarenta) quilômetros ao sul da primeira e 40 (quarenta) quilômetros a oeste de **Cesaréia de Filipe** (evite-se confundir com Cesaréia Marítima, residência oficial de Pôncio Pilatos). Ambas eram cidades progressistas. Sidon era centro artístico e científico, além de ser o mais antigo mercado dos fenícios; Tiro, dividindo-se entre ilha e continente, contava com dois importantes portos. Esse território fenício ficava próximo da Galiléia, de onde Jesus parte, conforme à narrativa, provavelmente procurando afastar-se da intolerância e do fanatismo religioso. Interessante notar, perlustrando o Novo Testamento, que esse território, dos **cananeus** - vocábulo hebráico que significa **comerciantes** -, será o mesmo refúgio para os cristãos, logo após o apedrejamento de Santo Estevão, cuja notícia consta de Atos, XI:19.

O epíteto "filho de Davi", registrado apenas pelo primeiro evangelista, é, ora, interpretado pelo prisma da fama, produto dos milagres que, àquela altura, já estrondeavam; ora, como diz Ricciotti, pelo fato de ser "uma forma ruidosa que os mendigos usavam no Oriente".

Vemos, em São Mateus, 2 (dois) pedidos e a conclusão; em São Marcos, um pedido, na própria narrativa do evangelista, e a conclusão. Naquele, prosseguindo, temos um silêncio, uma resposta indireta - dada, por tabela, aos discípulos, à maneira de esclarecimento -, uma resposta direta e a conclusão; Em São Marcos, uma resposta direta, seguida da conclusão.

Só o ex-publicano, Levi, narra a quase agastada intromissão dos discípulos, no que ele se aproxima da severa bondade e do auto-exame empreendido por São Paulo, na Carta aos Hebreus.

Descrito o ambiente, vejamos:

Fora da Palestina, uma pagã implora socorro para a filha (algumas traduções de São Marcos referem-se ao diminutivo "filhinha"; talvez se tratasse de uma criança de pouca idade, o que confere ainda maior significado anagógico ao perturbador silêncio por parte de Jesus, o qual parece brincar com os sentimentos daquela mãe...). A não-manifestação por parte de Jesus, segue-se a interferência dos discípulos, que solicitam deste "despachá-la", sem cuidar de atendê-la, nitidamente incomodados pelas súplicas em altas vozes. Acreditavam, com isso, evitar a circulação da notícia da presença do "filho de Davi". Este, porém, ao invés de, caridosamente - e prudentemente...-, ampará-la ou explicar-lhe que não poderia fazer nada, toma uma atitude que incita-a a, ainda uma vez, pedir... Vale dizer: nada faz de molde a atingir o que seria seu desejo - permanecer incógnito. Na realidade **Israel** não era aquela faixa de terra entre a Síria meridional e o Egito... Se Jesus desejasse dar o caso por encerrado, quem sabe não lhe observariamos atitude semelhante à que tomaria diante do tetrarca da Galiléia e da Peréia - Herodes Ântipas, no momento em que Pilatos **finge** aceitar que ele é galileu, enviando-o, então, a palácio?... Por quê não permaneceu sem dar uma palavra?... Por quê, mediante completo silêncio, não deu um tiro no assunto?... Muito ao contrário, o anterior silêncio parece uma pausa hábil, de modo a melhor observar circunstantes e circunstâncias, especialmente os discípulos. Faz, dentro dessa técnica, um comentário, de modo a dar ensanchas a que a mulher replique algo:

"Não fui enviado senão às ovelhas que se perderam na casa de Israel".

Eis que a mulher prostra-se, adora-o, humilha-se diante de todos... humilha-se porque estava necessitada, porque precisava de ajuda, porque sabia que quem necessita precisa pedir, e pedir desassombradamente, alterando seus conceitos de orgulho e vaidade, e confiando na fraternidade de uma alma superior. Era a dor da filha que refletia em seu coração, agravando-lhe as próprias. Quem saberá diferençar o que venha a ser, nos sentimentos, de u'a mãe, uma dor **só sua** e uma sua dor **pelo** sofrimento de um filho?... E, sabe-o muito bem Jesus: se a dívida daquela mulher não estava exaurida, estava-o a dívida da menina. Essas dívidas não se confundem... o "cego de nascença" não estava pagando senão pelos seus próprios pecados! Quer, todavia, exaltar a FÉ, além das fronteiras onde vigia o culto do Deus único. Replica, assim, continuando a fornecer material para novos argumentos, por parte da siro-fenícia:

"Não convém tirar o pão aos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos".

A não procurarmos penetrar o significado último desse autêntico, notável entrevero, concluiremos - com muita lógica - ser Jesus um vastíssimo grosseirão, para não dizermos o protótipo da descaridade. Sim, pois - além de defrontar-se com uma mulher que intercedia pela filha - debochava do amor materno, fazendo-se indiferente, gélido e, ao mesmo tempo, cáustico, insensível, reduzindo o seu ministério às convulsionadas e furrentes expressões geográficas da Palestina, onde viria a ser sacrificado, nu, entre dois transgressores, coroado de espinhos ardentes, entre gritos e chacotas. A não ser assim, sua falta de educação poderia justificar-lhe o linguajar vil, chamando a mulher em desespero de "cachorrinha"... Isso, porém, seria mais do que o suficiente para derrubar com todo o edifício do Evangelho; evidenciando-o como autêntica e filigranada farsa! Um Jesus bem humano... melhor: subhumano!

Ora.. se tal não se dera durante o áspero diálogo com a Samaritana... Quanto mais naquele outro momento!...

Imaginamos que essa frase não foi proferida nem com agressividade nem com escárnio. Acresce que Jesus, se quisesse atingir o coração popular, acostumado à interpretação literal das profecias, por obra e graça do farisaismo dominante, não poderia deixar de lançar mão dos instrumentos disponíveis, como, por exemplo, frases evocadoras de cenas do cotidiano... E, ainda assim, não era a sua mensagem bem compreendida. O mesmo recurso iria ser utilizado por São Paulo, na Epístola aos Hebreus, partindo da tradição assentada - do átrio dos pagãos - apresentando o Cristo aos que **eram seus** (cremos que semelhante expressão reflita a inspiração e a orientação diretas de tudo o que de divino se contém no Antigo Testamento...) e colocando-o, finalmente, no "seio do santuário", no "sanctus sanctorum", bem no coração do Templo de Jerusalém!

Por outro lado, o emprego da palavra "cachorrinhos" parece ser um alerta para aqueles que tinham a ele, Jesus, próximo. Para os judeus eram os pagãos (a mulher, no caso vertente) não passavam de **cachorros**, no sentido de desprezo, como se dissêssemos, hoje em dia, que alguém é um cão danado. A intolerância religiosa, somada à submissão política, a qual só fora conseguida pela espada, era um verdadeiro vulcão, sempre e sempre na iminência de entrar em erupção. As maiores sedições, em que vivia mergulhado o Templo, vinham de seus próprios integrantes, com a disputa pelos cargos de sacerdócio, privilégios etc...

Quê faz, então, Jesus?...

Aproveita-se do momento, silencia, aguardando a reação dos discípulos; depois, toma-a, reverte-a em favor da siro-fenícia, injetando os pretextos para a continuidade do estranho diálogo, e labora sobre um epíteto comum à época, pondo-o, não obstante, no diminutivo. A palavra usada não queria significar aqueles cães ferozes, que eram o pavor de algumas cidades antigas, verdadeiras ameaças para as populações... Pelo contrário, implicava em animais domésticos, **de estimação**, tantas vezes maltratados, mas **sempre** amigos, capazes das maiores renúncias! Com toda a certeza, percebeu a mulher que Jesus estava fazendo um jogo de palavras, o que a encheu de coragem... Como alguém que diz: "Ele está testando-me, mas não vai deixar de atender-me"!

A siro-fenícia não pedia prodígios; suplicava por amor! Era um pedido do Amor pelo próprio Amor. E eis que redargúe:

"De certo, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos.

Pronto!... Era isso que Jesus esperava. Era isto: mostrar aos assustadiços discípulos que o pedido desinteressado, feito com FÉ, jamais fica sem a devida resposta.

Reconhece a mulher a sua formal condição de pagã; mas Jesus, que não atribuía à forma senão os seus exíguos domínios de imperfeito e frágil continente da substância, reconhece-lhe a alma desabrochando de entendimento e reconhecimento, reconhece-lhe a absoluta condição de verdadeira humildade, e atende-a. Assim como os "cachorrinhos" comem das migalhas que caem das mesas, isto é, aproveitam, para a alimentação, daquilo que porventura caia do muito que é dispensado, sobre a própria mesa, -; assim como tal ocorre, por quê a mesa onipresente daquele Pai onipotente não lhe daria as **migalhas** do amor, tão fartamente recusado pelos próprios beneficiários, dentro da casa de Israel geográfico?!...

Surge, nesse ímpeto extraordinariamente belo, santo e sábio, a célebre confirmação que já mencionamos - e aqui mais do que nunca -:

"Ó mulher! grande é a tua fé; seja feito conforme o teu desejo".

Novamente a FÉ! A FÉ que era encontrada em pagãos, como acontecera com o centurião de Cafarnaum. Novamente ocorre uma **cura a distância,** novamente Jesus mostra, com uma clareza meridiana, que não existem deserdados da Providência, nem privilegiados do sofrimento... Eis o que, de fato, merece atenção, merece culto, merece sagrada observância:o coração do homem! Não mais se tratava de discutir onde deveria o Deus antropomórfico, o Deus pessoal, ser adorado... nem em Jerusalém, nem no Garizim; mas no templo natural e, especificamente, no **sanctus sanctorum** de cada homem, de cada mulher, de cada criança!

Talvez haja sido esta uma das causas preponderantemente determinantes do incontido ódio extravasado, por vezes tantas, de corações que se haviam transformado em sepulcros cheios de podridão: o deslocamento, definitivo e decisivo, do centro de atenção da religião: do templo para o **templo interior**. E, ainda assim, não mais um conjunto de centenas e centenas de **preceitos** (248) e **proibições** (346), e, sim, a religiosidade não-formalista, natural à alma humana, traduzida num constante e insopitável desdobrar de esforços gnosiológicos, supervisionados por um mandamento único, quintessência de todo o Decálogo: amar a Deus sobre toda as coisas e amar ao próximo como a si mesmo. Um preceito aparentemente utópico, distante, sancionado - não obstante - pela mais comum e imediatas regras, uma regra tão simples e sábia que toma como fulcro o milenar egocentrismo: fazer aos outros aquilo que gostaríamos que nos fizessem.

A operante atualidade desses dois passos, aqui trazidos, para estudo, é inegável. Transformara-se a Palestina num país de muitas línguas; transformou-se o mundo numa verdadeira Babel ideológica. E as religiões, que nada são além de facetas pragmáticas de observação da realidade una, subjacente, no âmbito da vivência do universo como um todo moral, deveriam lembrar-se de que os incontáveis tipos de **guerras santas** deixam, sempre, incrível número de vítimas espirituais. As insanas tentativas de hegemonia só fazem comprimir, aumentando a potencialidade da explosão liberacionista. Hoje, ainda que sob a miragem de uma liberdade fantasista, porque sem aceitação, sem disciplina e profundamente sem ética, a Caridade incipiente ensaia os primeiros vagidos de teor finalista, e o seu lema não conhece fronteiras e desconhece obstáculos; nela, não temos limites, "mas estamos limitados pelos nossos afetos", como assinalava São Paulo. É preciso muito cuidado, da pessoa ao grupo, da Nação à comunidade supranacional, para que seja evitada a superlimitação em desafetos... A melhor retomada do Cristianismo - tanto quanto do Budhismo, do Hinduismo etc..., - está resumida na convergência de todas as projeções para o mundo íntimo; vale dizer, numa introjeção de métodos e atitudes, visando a uma consciente saída de nós mesmos, procurando observar o que de imediato os Evangelhos, as Pitakas e as Sutras contêm, tendo em vista o desconcerto do dia-a-dia. Menos devaneio, mais objetividade e palpabilidade; menos furor teórico, mais pragmatismo espiritual; menos atitudes lúdicas, mais engajamento de raízes! Não parece haver outro meio, já que, no campo humano, toda movimentação de superfície, ainda por mais imperceptível que seja, revolve o solo do lago, fazendo com que aflorem detritos terríveis... Ninguém se esqueça disso. Vivamos menos a hora da crítica; mais o instante da autocrítica.

A humanidade tem vivido uma horrível defasagem entre o que se apregoa e o que se

cont. pág. 6

ESPIRITISMO CIÊNCIA

FENÔMENOS PARANORMAIS ENTRE POVOS PRIMITIVOS (III)

PSICOCINESIA, MAGIA, LEVITAÇÃO

por Eponina M. Pereira da Silva

"Essa força materializante é como as outras manipuladas em nossas tarefas de intercâmbio. Independe do caráter e das qualidades morais daqueles que a possuem, constituindo emanações do mundo psico-físico, das quais o citoplasma é uma das fontes de origem. (...)"

Xavier, F.C. - Nos Domínios da Mediunidade - obra psicografada - inspirada pelo Espírito de André Luiz - Rio: FEB, 1955, pág. 236.

FETICHISMO

Na gênese de crenças "anímicas" dos povos primitivos, são fartos os fenômenos de pancadas, quedas, movimentos de objetos à distância. Andrew Lang tem razão quando afirma que uma das principais causas que originaram o **fetichismo** entre os selvagens é a observação de objetos movendo-se sem nenhum contato, na presença ou não de feiticeiros.

Fetichismo é um termo mal definido, usado com várias significações como por exemplo: adoração de objetos inanimados; a religião dos africanos e demais povos primitivos em geral; adoração de objetos inanimados considerados como residência de espíritos, nem sempre ligados inseparavelmente ao objeto; a doutrina de que certos objetos estão incorporados e legitimamente influenciados por espíritos; fé em talismãs e fetiches com poderes mágicos; adoração não apenas por fetiches, mas também pelo sol, lua e estrelas e totens. Augusto Comte aplicava o termo **fetichismo** ao que se denomina comumente de **animismo**.

Andrew Lang procurou demonstrar que o fetichismo cuida de fenômenos não normais ou que, pelo menos, parecem supranormais aos selvagens. O homem primitivo pode pressupor que um espírito habite uma certa relíquia inanimada, um crânio, por exemplo, ou algum outro resto humano. Mas como pode presumir que um espírito esteja num pedaço de madeira ou numa pedra? Charles Darwin viu na Malásia, duas mulheres colocando vestiduras numa coisa que parecia uma colher de pau, como se fosse uma boneca, mas antes tinham colocado a tal coisa sobre o túmulo de um morto querido. Quando foi à noitinha, a colher se animou, saltando e dançando convulsivamente, como se pode ver numa sessão espírita.

Bozzano cita vários episódios ocorridos para a descoberta de criminosos. Viu bastões de madeira movendo-se em corrupios sem que ninguém visível os segurasse. Assim iam girando, até que paravam diante do culpado.

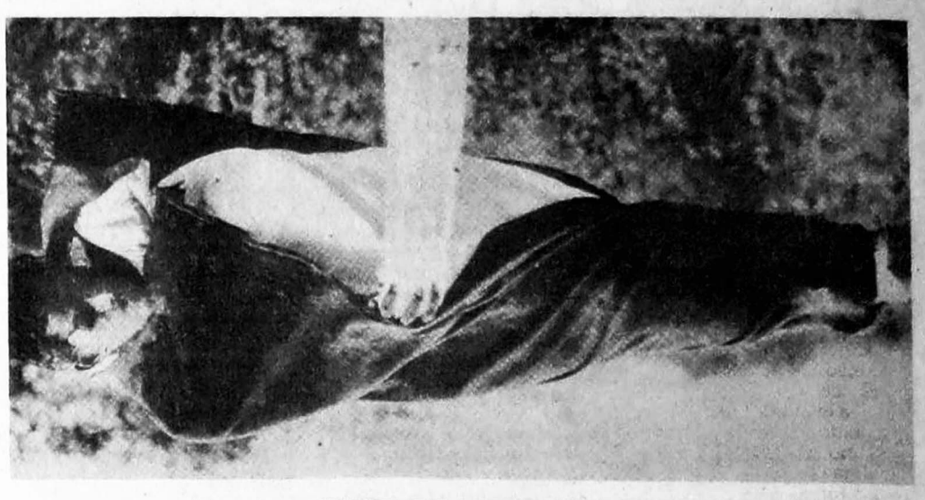
Andrew Lang registrou inúmeros exemplos deste gênero entre tribos selvagens de vários pontos do mundo. Chegou à conclusão que, desde a infância, eram submetidos a uma disciplina rígida do corpo e do espírito, a fim de desenvolverem poderes supranormais. Nesta base, dizia ele, entre os índus, «nada é impossível para um lógui».

Bozzano acrescentou que os próprios lóguis dizem que o bastãozinho é dispensável, mas que é útil empregá-lo para facilitar a levitação, havendo um contáto entre o corpo levitado e o chão, do qual se desprendem correntes invisíveis de força, as quais, sendo absorvidas pelo organismo do sujeito magnetizado, ajudam a mantê-lo suspenso no ar.

Eis outro caso de levitação classificado na categoria de ***sortilégio.*** Foi retirado da ***North American Review,*** de outubro de 1904, na qual está o relato feito pelo explorador A. Kellar que fizera uma longa viagem pela Zululândia, na África do Sul.

O explorador viu um jovem zulu levitar sob a atuação dum feiticeiro que agitava um punhado de ervas sobre a cabeça do paciente. Kellar achava-se num grupo de mágicos e fez alguns números de prestidigitação pelos quais mal se interessaram. Trataram de ir buscar um feiticeiro que fez o zulu levitar sensacionalmente. O tal «doutor-bruxo» tinha um aspecto repulsivo. Primeiro se fez de rogado antes de dar uma demonstração de seus poderes. Depois, pegou numa espécie de vara e fixou-a na ponta duma correia de couro com quase meio metro de comprimento. Destacou-se um preto alto e atlético, de olhos fitos no feiticeiro. O homem pegou no seu bastão cheio de nós, fixou-o na ponta duma correia de couro igual à outra e do mesmo comprimento. Então, os dois começaram a girar os tais bastões em volta de suas respectivas cabeças, mantendo-se a uma distância de mais ou menos dois metros um do outro. O silêncio era completo. A luz duma fogueira os iluminava. Quando os dois bastões se tocavam saía deles uma centelha que parecia passar dum bastão para o outro. Quando se produziu a terceira centelha, houve uma explosão. Logo em seguida, o bastão do jovem zulu despedaçou-se e o preto caiu no chão, desmaiado. Então, o feiticeiro pegou num feixe de plantas tenras com caules de quase um metro de comprimento. Afastou-se da fogueira e fez o feixe de plantas girar em torno da cabeça do zulu que parecia morto à luz do fogo. Aos poucos aquelas plantas ardiam como brasas. O feiticeiro afastou-se mais da fogueira, permanecendo a uma distância de cêrca duns seis metros. O tal feixe de plantas tenras continuava ardendo lentamente, a crepitar. O bruxo chegou-se bem perto do corpo rígido do jovem preto, perpassando levemente as plantas queimadas ao seu redor, a uma distância de pouco mais de trinta centímetros. Foi então que o explorador Kellar arregalou os olhos, cheio de espanto. Aquele corpo atlético estava se elevando lentamente acima do chão e ficou flutuando no ar, a um metro de altura! Subia ou descia, de acordo com os passes que o bruxo lhe aplicava, sempe empunhando aquele feixe de plantas em brasa. Os passes ora eram lentos, ora muito rápidos. Quando o feixe de ervas acabou de queimar-se e caiu carbonizado na terra, o corpo do zulu tornou a abaixar ao chão. O feiticeiro aplicou com as mãos uns passes magnéticos no homem que parecia morto. O jovem zulu despertou, levantou-se e permaneceu muito calmo, como se nada lhe tivesse acontecido.

Também se registraram casos de levitação entre os povos civilizados, como as de São José Cupertino, Daniel Dunglas Home, William Staiton Moses e outros. O que nos chamou a atenção no caso do zulu, foi a maneira peculiar que o bruxo teve para conseguir seu objetivo. Note-se, porém, que as modalidades usadas pelos sensitivos ou mediuns para realizarem o fenômeno supranormal que é a levitação humana, variam ao infinito, de um povo para outro. Não há valor nestas modalidades de apresentação, pois nada mais são que métodos empíricos que favorecem a emersão da faculdade supranormal. Pouco importa o tipo de método, desde que o operante acredite cegamente em sua eficácia.



Duas vistas de um mesmo indivíduo levitando durante uma sessão pública de faquirismo. O levitador tem uma das mãos apoiada em um bastão de madeira coberto por um pano branco, o qual apenas serve para um simples contacto com o solo. Os observadores europeus atestaram não haver nenhum truque de mágica produzindo este fenômeno. O bastão de madeira seria incapaz de sustentar o peso do levitador.

CONCLUSÃO

É fora de dúvida que o caso do Zulu apresenta circunstâncias fora do comum. O fenômeno dos bastões com que se prepararam o feiticeiro e seu paciente, sugere de certo modo, um fenômeno de eletricidade, uma saturação electromagnética do bastão, ou do sistema nervoso do protagonista, considerando-se a explosão do bastão do zulu. Pode-se sugerir uma outra anologia para validar-se o fenômeno como de natureza electromagnética. Do mesmo modo como um ferro imantado, ou melhor, atomicamente eletrizado, atrai um pedaço de ferro não imantado, assim também aquele feiticeiro, saturado de electromagnetismo, atraiu e suspendeu o corpo negativamente eletrizado do paciente. Além disso, com tais hipóteses, explica-se facilmente o fenômeno do encontro de duas correntes elétricas contrárias, um efeito que nos é familiar no sistema caseiro de iluminação elétrica. Mesmo assim, tais hipóteses podem ser encaradas como hipóteses para o funcionamento, mas não fica explicado o mistério dos mediuns europeus que conseguem erguer-se do chão por vontade própria. Nestes casos não há intervenção de feiticeiros ou hipnotizadores que funcionem como verdadeiros imãs humanos.

Acampamento dos índios nômades. Em primeiro plano, uma «squaw» carregando seu filho nas costas. Tendas de índios americanos que tremem e balançam em sessões mediúnicas.

negadas e desaprovadas durante séculos, tanto pelos eruditos como pelos profanos, considerados como superstições de ignorantes. Tais fenômenos foram assim condenados à reprovação, dificultando-se as pesquisas científicas no campo da Física, Fisiologia, Psicologia e Antropologia.

A TENDA MÁGICA DO FEITICEIRO

Para comprovar a absoluta autenticidade dos fenômenos de telecinesia ocorridos entre os selvagens, ressaltando-se os mais frisantes, como por exemplo os movimentos violentos da tenda onde ficava o feiticeiro-médico, Bozzano recorreu à narração feita pelo missionário William M. Johnson, protagonista num episódio impressionante, ocorrido entre ele e um pele-vermelha, feiticeiro convertido ao Cristianismo. O missionário esteve com o feiticeiro em seu leito de morte e Bozzano reproduz-lhe a narrativa: "Na Ilha Round, perto de Macinac, morreu em 1840, um advinho notável que vinha levando uma vida exemplar de cristão perfeito. Quando soube que o homem estava morrendo, William M. Johnson foi fazer-lhe uma última visita. Ao entrar, foi recebido com muito carinho. Sentou-se ao lado do moribundo. Acendeu um cachimbo para que o doente pudesse gozar de uma última tragada. E lhe pediu: " - Vovô, já estas muito velho e fraco. Não podes esperar viver por muito tempo. Queres contar-me a verdade sobre suas práticas mágicas, quando trabalhavas como adivinho? O que é que fazia mover-se a tua tenda enquanto profetizavas? O que era que profetizavas?"

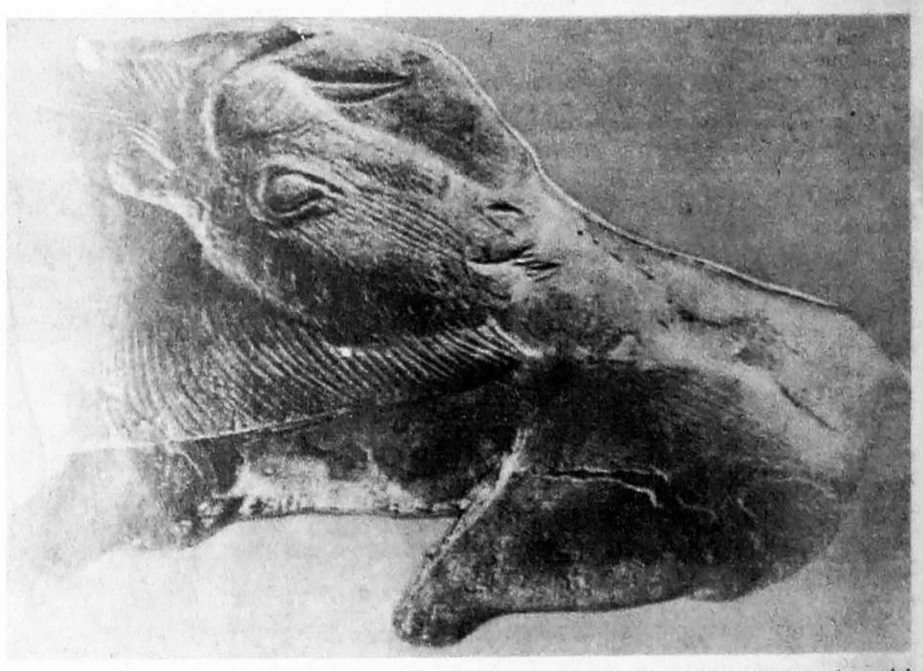
O velho esteve em silêncio por alguns momentos. Respondeu: "Meu sobrinho, eu te considero como gente minha. Sei que estou para morrer. Vou dizer-te- a verdade. Deves saber que, quando eu era moço, para tornar-me adivinho, tinha de jejuar durante dez dias seguidos, como é costume da nossa tribo. Quanto mais se enfraquecia o meu corpo pelo jejum, mais crescia o poder do meu espírito, da minha alma. Nestas ocasiões, numa única visão eu podia alcançar uma grande extensão de terras. Então um espírito superior vinha conversar comigo e me dizia que eu podia recorrer a ele sempre que eu julgasse necessário. Logo depois, minha mãe vinha trazer-me o alimento e terminava o grande jejum. A primeira vez em que profetizei foi numa expedição guerreira. Iamos marchando contra uma aldeia e o chefe estava com receio dum ataque de surpresa. Tínhamos falta de víveres. Não havia tempo a perder. O chefe pediu-me para eu consultar o futuro e, depois de certa resistência, consenti. Preparei-me como devia, entrei na tenda, e logo senti a presença dum espírito, por causa das oscilações violentas da tenda. Lá de fora os chefes guerreiros gritavam pedindo: "Espírito diga onde estão nossos inimigos!" Minha vidência espiritual estendeu-se por lugares desconhecidos e eu via claramente as coisas. Vi o local onde estavam nossos inimigos que inspecionavam com cuidado os sinais de perigo. Vi, também, uma região vizinha onde havia caça em quantidade. Então contei tudo para os guerreiros que estavam me consultando. No dia seguinte, eles chegaram ao lugar onde havia muita caça. Poucos dias depois encontramos os inimigos e os derrotamos. Voltamos para nossa aldeia cheios de troféus. Daí em diante, comecei a exercer meu trabalho de adivinho na minha tribo. Para satisfazer aqueles que duvidavam, eu me deixava amarrar como bem entendessem. Houve ocasião em que puseram um homem de vigia dentro da tenda que sempre se agitava quando o espírito aparecia. As cordas com que eu estava amarrado desamarravam-se sozinhas, libertando-me. Nestas ocasiões eu costumava ver um globo luminoso na abertura feita no vértice da tenda. Várias vezes me apareciam espíritos que falavam comigo. Todos lhes ouviam a voz, mas só eu podia compreender o que diziam. Agora, meu querido sobrinho, sou um fervoroso cristão e meus dias estão contados. Falei-te a pura verdade. Não te posso explicar o que é este poder que me foi dado. Também não sou capaz de descrever como é. Mas posso afirmar que não era eu quem agitava a tenda. Sei que eu ficava em comunicação com seres diferentes, sejam inteligências pensantes, ou Espíritos que agiam sobre meu pensamento ou sobre minha alma. Eles me revelavam aquilo que eu descrevia".

Foi esta a declaração dum adivinho pele-vermelha em seu leito de morte, depois de convertido ao Cristianismo. Não se pode duvidar de sua autenticidade. A tenda agitava-se sozinha quando o feiticeiro da tribo estava lá dentro. Note-se que há casos em que a tenda se agitava mesmo sem haver ninguém lá dentro. Bozzano recolheu muitos outros casos no gênero, livres da hipótese de fraude. Quanto aos bastões que giram, correm e pulam sozinhos, como que animados por uma vida interna, como poderia ser uma fraude? São as provas de fenômenos de telecinesia entre os selvagens.

LEVITAÇÃO HUMANA

Este caso foi relatado pelo etnólogo R.W.F. Johnson no ***Journal of the Americam S.P.R.***. Diz ele que assistiu ao caso pessoalmente de uma legítima levitação humana, sem possibilidade de fraude. Aconteceu numa festa oferecida aos chefes da tribo na província de Peshawar, na Índia. Foi oferecido um espetáculo aos convidados, realizado por um lógui que fazia uma infinidade de mágicas com cartas de baralho. Fez também um número de levitação duma menina que o acompanhava. A assistência estava sentada na grama dum campo de cricket. Era um campo aberto no qual seria impossível enganar-se alguma pessoa. A menina acomodou-se na grama, posando a cabeça em cima da mão direita, tomando posição como se estivesse numa cama. O outro braço estava estendido ao longo do corpo. Esta mão apertava um bastãozinho de bambu, muito leve, enfiado no chão como se fosse uma estaca para ervilhas. O lógui começou a fazer alguns passes magnéticos ao longo do corpo da menina até que, de repente, ela ficou em transe, com o corpo vem rígido. Então, o corpo pôs-se a elevar lentamente, do chão até uma altura de pouco mais de um metro. O único contato que a menina tinha com o chão era pela mão que continuava segurando o bambú, a deslisar-se por ele ao subir. Os espectadores foram convidados a palpar a menina, a fim de se convencerem de que nada a sustentava no ar. O etnólogo observada estarrecido aquele fenômeno de levitação, afirmando que, se não estivessem hipnotizados, o fato era absolutamente real. Lá estava levitando o corpo da menina! Em outras vezes, foi o próprio lógui quem levitou. Os europeus presentes foram unânimes em afirmar que tinham presenciando uma coisa

DANIEL DUNGLAS HOME (1833-1886) - Um dos maiores mediuns de efeitos físicos da história do espiritualismo moderno.



Amuleto esculpido na pré-história. Representa a figura de um animal e devia ter servido nos cultos mágicos das caças.

ALCOOLISMO

Ante o trato com as criaturas que se arrojaram no alcoolismo, pudemos apreciar os seus dramas sombrios, desde o comprometimento do lar, à enfermidade, à violência, ao suicídio (direto e indireto).

Não somos, com efeito, especialista deste flagelo que dizima ideais e vidas em plena juventude.

Entretanto, voltados à assistência, pela terapia espiritual, pudemos conhecer de perto a configuração que o alcoolismo determina no quadro assustador de personalidades desfibradas.

Homens e mulheres; jovens e chefes de família engrossam as estatísticas de alcoólatras.

E não obstante o concurso de psiquiatras, clínicos e terapeutas das diversas áreas da psicologia, nota-se uma ascensão surpreendente à vista de novos candidatos ao etilismo.

Respeitados o estudo e o trabalho de eminentes complementar, que não é inédita, tampouco a fórmula mágica à solução do problema.

A maioria das criaturas, revelou-se-nos, à abordagem, um quadro obsessivo, dentro da interpretação espírita (afora, evidentemente, o quadro sócio-familiar etc).

Assim:

- Jamais censure o alcoólatra.
- Mantenha-o sob assistência orientativa, inspirando-se no recurso da moral evangélica.
- Persista para que se ocupe de leitura edificante. E quando não o possa fazer por si mesmo, ajude-o, expondo os conceitos salutares.
- Oriente-o acerca do respeito ao corpo físico como recurso providencial a seu progresso moral.
- Ampare-o, quando no lar, recorrendo à oração, que proporciona um ambiente favorável à elevação do sentimento.
- Incentive-o à atividade dignificante, convicto de que «as horas vazias» podem determinar o concurso das trevas.

exemplificação do Evangelho à Luz da Doutrina Espírita.

Deste modo, podemos deduzir: o remédio ajuda; a orientação esclarece, mas a piedade fraterna, haurida no sentimento cristão e exemplificada no bem comum, pode resultar num movimento profilático contra a fuga à responsabilidade e aos desvios da emoção, responsáveis pela incursão aos labirintos do alcoolismo e outros infortúnios de efeitos danosos.

(Elias Dibb)

PALESTRAS DE ABRIL NA FEDERAÇÃO

No corrente mês de abril a programação de conferências na Federação Espírita do Estado de São Paulo (rua Japurá, 211) é a seguinte: dia 3, às 10 horas, professor Romário de Araújo Melo e às 19 horas, Nancy Pulmann Di Girolamo; dia 10, às 10 horas, Dr. Wilson Ferreira de Melo e às 19 horas, Nancy Pulmann Di Girolamo; dia 17, às 10 horas, Zilia Fioravanti e às 19 horas Maria Julia Prieto Pe-

TEMPO DE AFERIÇÃO DE VALORES

Carlos A. Bacelli.

De fato, estamos vivendo uma época de aferição de valôres, em todos os sentidos. Enfrentamos os tempos preditos pelos espíritos que, tanto através dos mais notáveis **mediuns**, quanto dos sensitivos anônimos da zona rural, anunciavam profundas transformações na humanidade, neste final de século.

E as crises aí estão, materiais e espirituais.

O mundo se encontra na beira de um caos econômico, em que nem mesmo as chamadas superpotências escaparão. Há alguns dias as autoridades soviéticas admitiram o fracasso do seu sistema financeiro! O desemprego na Inglaterra chega a ser assustador. E o que dizer do Brasil recorrendo ao FMI, ou dos constantes aumentos do petróleo, a mola mestra da economia mundial? A palavra **inflação** hoje é a mais temida do globo...

Não desejando alinhavar idéias pessimistas, e não é esse o objetivo deste artigo, ainda desejamos dizer das indústrias enormes que vêm pedindo concordata e das filas imensas à procura de emprego...

Ninguém anda entendendo ninguém. Uma notícia dada pela manhã é desmentida à tarde e a confiança parece ter desaparecido das ruas, dando lugar ao medo.

Realizando um trabalho na periferia de Uberaba com um grupo de amigos, temos observado "in loco" a necessidade crescente dos irmãos mais carentes... As mães trabalhando no "pau-de-arara", indo cortar cana nos canaviais (!), os pais vivendo de biscates aqui e acolá... Como é início da temporada escolar, dezenas de crianças nos abordam com listas de livros, cadernos, etc., para que possam estudar...

No plano espiritual todos sabemos da crise existente, mesmo porque as dificuldades sociais são oriundas das espirituais. Há poucos dias, lemos uma entrevista nas páginas amarelas da "Veja" com uma ex-prisioneira do aitolá Komeini... Inacreditável! Como, meu Deus, em pleno século XX, quando o homem já explora outros mundos, isso ainda pode acontecer? E o pior, pasmemos todos, em nome de Deus!... A dívida de Maomé, e dos espíritos que lhe ditaram o "Alcorão", a essas alturas deve ser enorme!

Atualmente, tudo converge para uma "boa peneirada", tudo caminha a passos largos para o **recomeço**, ou seja: quando o problema se torna irreversível, a situação insustentável, o jeito é esperar o desenrolar dos acontecimentos, aguardando oportunidade de **começar tudo outra vez** sem, evidentemente, os mesmos equívocos...

No fundo, no fundo, a crise existente é de caráter, honestidade, sentimento de amor ao próximo, resultado de se tentar construir uma civilização sem o Cristo. O homem permanece escravo do **egoismo**, "essa chaga da humanidade", que há - de desaparecer um dia, no dizer de Emmanuel, nas páginas luminosas de "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

Lembro-me das palavras de Jesus: "... e por se multiplicar a iniquidade, a caridade de muitos esfriará..." Época de aferição de valôres! Época de testes profundos! Nem mesmo, ou principalmente o seareiro de boa-vontade escapará, "mas o que preservera até o fim será salvo"; **ditosos os que houverem trabalhado no campo do Senhor desinteressadamente...**

Em nossas Casas Espíritas, em nosso grupo, em nossa atividade doutrinária, enfim, temos sido testados a cada passo. É uma decepção ocasionada por companheiro de quem não esperávamos tal, é uma atitude desabonadora do **medium** que se nos figurava correto, é uma palavra mal interpretada que provocou cisão entre elementos de valor, é o personalismo, é o melindre, é a pretensão à infalibilidade, é o desejo de auto-promover-se...

E o que dizer dos testes no lar, seja com a esposa ou com o esposo, com os filhos ou com os pais? E os problemas da juventude, dos incontáveis movimentos que surgem para atender a certos interesses de alguns poucos, que não hesitam em iludir centenas?

É agora mais do que nunca que carecemos de manter a nossa fé em Deus e em nós mesmos, na certeza de que o Bem vencerá sempre e a Verdade prevalecerá em todo tempo. Agora é o tempo do silêncio e da oração, **é o tempo de muito trabalho, buscando alcançar o coração dos que nos cercam através do exemplo.** É o tempo em que nós, os espíritas, precisamos de mais união, calando possíveis divergências doutrinárias.

Recordemos-nos ainda do Cristo quando falou na parábola ser necessário deixar crescer o joio ao lado do trigo... É por isso que o mal caminha por aí ao lado do Bem, mas a ceifa já começou.

Certa vez, conversando com o nosso Chico ele nos falava a respeito da **alma do mundo**. Considerava o **medium**, na oportunidade, que assim como o organismo físico, em certa circunstâncias, requisita uma sangria para retomar o equilíbrio, a **alma do mundo** sente a necessidade de algo semelhante...

Sim, este final de século se caracterizará por profundas modificações sociológicas na Terra. Mas o Cristo está no leme da embarcação e ela não soçobrará; todavia, façamos da nossa parte porquanto, em verdade, o leme está nas Mãos do Senhor, mas nas mãos de cada um de nós existe um remo.

Semana do Livro Espírita

De 04 à 10 de Abril de 1983.

Semana de atividades acompanhada de Banca do Livro Espírita, com o patrocínio da UDE - 5ª Zona, órgão da U.S.E.

Segunda feira - dia 4, às 20:30 horas. Centro Espírita Grupo da Fraternidade EMMANUEL, R. Mariana Belizária da Conceição, 250, Jd. Ester - Tema: O que o Centro Espírita pode fazer pela dinaminazação do Livro Espírita; Orador: Gabriel da Veiga Catellani.

Terça feira - dia 5, às 20:30 horas; Núcleo Espírita de Estudos e Assistência "22 de Setembro", r. Aspicuelta, 650, Vila Madalena; Tema: A banca do Livro Espírita na Comunidade; Orador: Profª Ilizia Moreira.

Quarta feira - dia 6, às 20:30 horas; União Espírita "Irmão Hércules"; R. Dr. Eduardo Vaz, 1177, Jd. Previdência; Tema: O Livro Espírita como veículo unificador do movimento espírita; Orador: Dr. Alfredo Roberto Netto.

Quarta feira - dia 7, às 21:30 horas; Centro Espírita "André Luiz"; R. Simpatia, 101, Vila Madalena; Tema: Como enriquecer a biblioteca do Centro Espírita; Orador: Profª Léa Pereira Leite de Almeida.

Sexta feira - dia 8, às 20:30 horas; Centro Espírita "João Machado"; R. Roque De Lorenzo, 62, Ferreira; Tema: O Livro como veículo de Comunicação; Orador: Drª Nair Aparecida de Souza.

Sábado - dia 9, às 20:30 horas; III Revelação Sociedade Espírita; R. Pe. Pacheco, 112, Vila Sônia; Tema: Como estimular a leitura das obras espíritas; Orador: Drª Marília de Castro.

Domingo - dia 10, às 16:00 horas; Lar Escola "Cairbar Schutel"; R. Francisco Prêto, 203, Vila Morse; Tema: Como revigorar o trabalho de Allan Kardec; Orador: Drª Ruth Lopes Ribeiro.

A vida continua

Fernando Worm

O extase e a compaixão

A chegada de dois monges cartuchos a Porto Alegre, vindos da Europa para instalar um mosteiro no Rio Grande do Sul, suscitaram em meu espírito indagações que resolvi passar para o papel. Talvez reminiscência de quando, aos 12 anos, eu era interno de um colégio de freiras em Gravataí, RS, e aspirava ser padre ou, se fosse possível, monge franciscano. Anos mais tarde, já na idade adulta, e antes de conhecer nossa santa doutrina espírita, tornei-me ateu convicto (pela graça de Deus...), mas como essa é outra história, volto aos dois monges cartuchos.

A disciplina espiritual desses religiosos é a seguinte: castidade, pobreza, penitência e vida contemplativa. A ordem interna é tão severa que eles só têm licença para falar uns com outros, uma hora por semana. Os rigores da vida contemplativa absorve-os quase completamente, dia após dia, ano após ano.

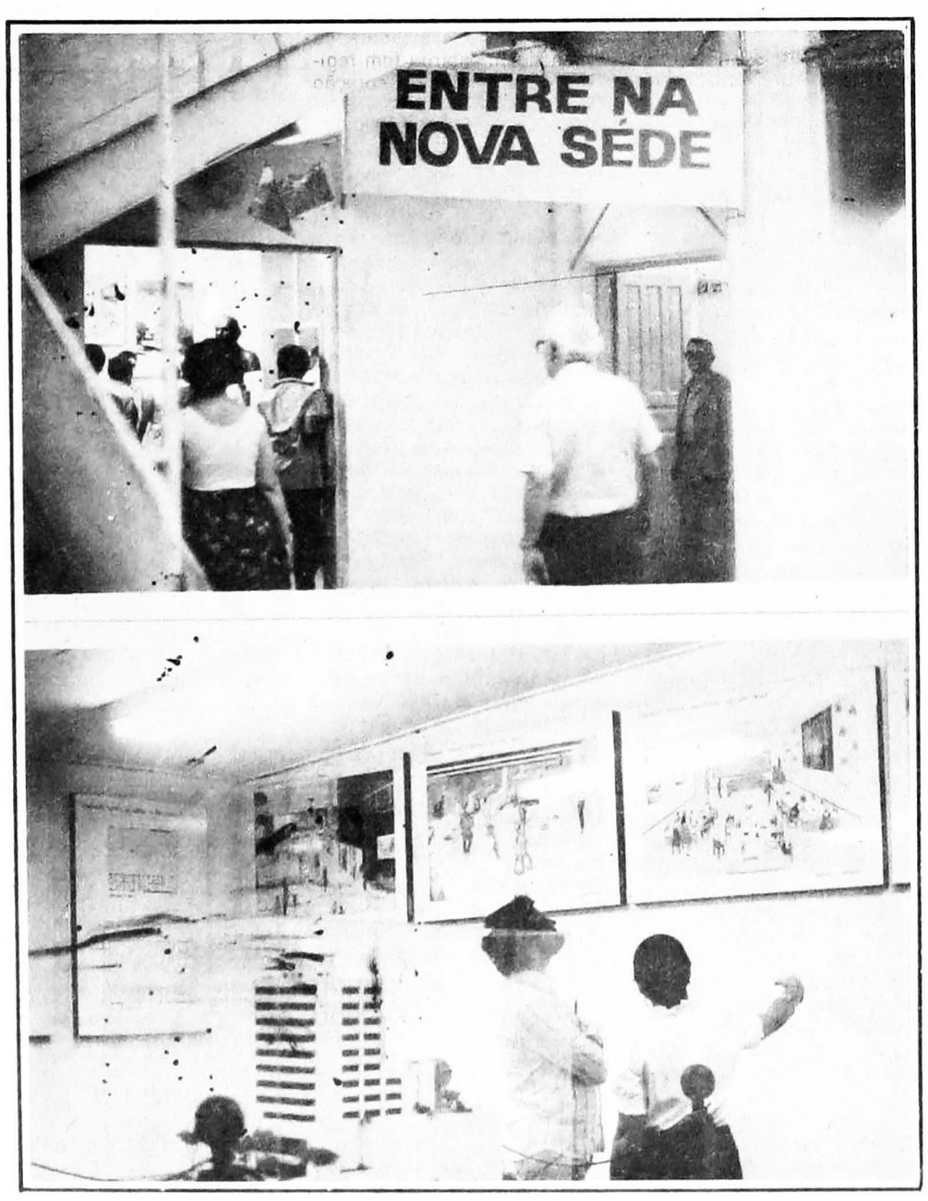
Vamos às perguntas que fiz a mim mesmo. Neste planeta Terra há milhões de criaturas sem fé nem esperança, há muitos milhões de famintos, analfabetos, enfermos do corpo e da alma, nús e injustiçados, sobrevivendo como se fossem párias da espécie humana, desconhecedores da paternidade Divina, Supremo Criador de tudo quanto existe. Será que Deus, origem da misericórdia infinita, exige que filhos do seu amor, fiquem entregues aos êxtases místicos na contemplação que paira acima das mazelas do nosso mundo, enquanto a miséria moral e material, filha exclusiva da ignorância dos homens, faz crescer seu exército de vítimas passionais? Isso me leva a outra indagação: o amor que tenho por Deus Pai nasce e se desenvolve como se fora uma linha direta entre nós, ou esse amor, para crescer e consumar-se, tem que passar samaritanamente, pela dor de meu semelhante?

E dentro da comunidade espírita, o que acontece? Serei eu um seguidor de Kardec se minha prática da fé se resumir em, uma vez por semana, comparecer ao Centro para tomar passe e tomar água fluída, ouvir distraidamente uma ou outra palestra e checar minha saúde orgânica com consultas impertinentes aos espíritos?!

Ao meu redor, ouço o gemido surdo de multidões carentes peregrinando sem rumo pelas estradas da vida. Eles olham para todos nós, numa espera que se estende por gerações sucessivas.

Não, nada há a dizer contra a nobre iniciativa dos cartuchos erguendo seu templo de luz em terras do Rio Grande do Sul. Abençoado seja o sentimento religioso desses corações. Inobstante, a caridade ante a dor do nosso próximo, talvez seja a prece preferida por Deus em termos de família humana. Aqui, a linha reta é substituída pela do triângulo para que, tendo base, possa manter-se elevada, sempre apontando para o alto.

Tenho para mim que a única coisa maior que a Justiça Divina é a sua misericórdia. Endereçamo-nos, pois, à essa misericórdia infinita, sob o impulso da compaixão que tenhamos para com nossos irmãos com maiores aflições que as nossas e que esperam, descobrir Deus através das mãos estendidas do nosso coração disponível.



Maquete da nova sede da FEESP

FEESP: Atividades e planos para a nova sede

Reportagem de Altamirando D.A. Carneiro

"A escola é a base do desenvolvimento de qualquer casa espírita e a Federação está se tornando grande, gigantesca mesmo, através das suas escolas". Com esta afirmação, o Sr. João Batista Laurito, presidente da Federação Espírita do Estado de São Paulo, justifica a manutenção das escolas na Casa, criadas pelo saudoso comandante Edgard Armond.

Em 1982, aproximadamente 5.000 alunos concluíram os cursos das escolas da FEESP, sendo a principal delas a escola de Educação Mediúnica. "Veja a grandeza desse trabalho", conclui o Sr. Laurito. "São quase 5.000 alunos que passaram conosco aproximadamente cinco anos aprendendo doutrina espírita, ciência espírita. E a base das nossas escolas nos quatro cursos principais, é a reforma íntima, através do esforço, da compreensão, da ratificação da sua fé, em trabalhos úteis no seio da doutrina".

Além disse, há também os cursos de evangelização para crianças, promovidos pela área de Infância, Juventude e Mocidade, com aulas ministradas aos domingos pela manhã, com um total de 1.600 crianças matriculadas. E os cursos de evangelizadores, promovidos a cada 2 anos, na Casa Transitória, e que este ano foi realizado de 22 a 29 de janeiro, com a participação de evangelizadores de todo o Brasil.

A FEESP mantém, também, cursos em outras casas espíritas. "São aproximadamente 50 cursos fora da Federação", diz o Sr. Laurito. "Não contando com 36 escolas no exterior, através da companheira Maria Aparecida Garbatti, que está na Venezuela e Colômbia, dando um giro pelas Américas Central e do Sul, deixando plantadas as escolas de Educação Mediúnica e Aprendizes do Evangelho como um marco imorredouro, na expansão da doutrina espírita por todos os lugares".

Outro grande sucesso nas atividades da Federação é o nível alcançado no campo da difusão do livro. A Biblioteca Humberto de Campos (interna e circulante) está quase atingindo um total de 10 mil obras, com cerca de 1.500 sócios mensais. Além disso, há duas livrarias no prédio da própria FEESP e outras, uma em cada um dos seguintes locais: Rua Maria Paula, Largo São Francisco, Praça João Mendes, Largo de São Bento, além de uma livraria em Americana, dirigida por Nagib Salomão, nosso companheiro da **Folha Espírita**, uma na Casa Transitória e outra no Vale do Ribeira, na SEARA (Serviço Agrícola de Recuperação e Assistência), fazenda em formação, de propriedade da FEESP, situada no quilômetro 468 da Rodovia Régis Bitencourt, no município de Jacupiranga, a 208 quilômetros de São Paulo. Em 1982, as livrarias alcançaram um índice de 25 mil livros vendidos por mês.

Brevemente, todo o movimento dos trabalhos da FEESP será jogado num computador, que está sendo adquirido. É uma necessidade premente para uma casa que presta assistência espiritual a aproximadamente 4.000 pessoas por dia e pretende elevar o seu quadro de associados, irrisório ainda, para 40 mil sócios por mês.

NOVA SEDE DAQUI A 2 ANOS

Definida pelo Sr. João Laurito como uma obra para o terceiro milênio, começou em fevereiro último a construção da nova sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo, à Rua Maria Paula, 158, com término previsto para daqui a 2 anos. Esse local foi demolido pela falta de segurança e por se achar pequeno demais para os trabalhos desenvolvidos pela FEESP, que se acha provisoriamente instalada à Rua Santo Amaro, 370, com entrada também pela Rua Japurá, 211. A manutenção do terreno da Rua Maria Paula tem uma grande significação: Manoel da Nóbrega, uma das encarnações de Emmanuel, costumava fazer, ali, as suas preces. Logo, é um local de muita vibração.

Com 16 andares e uma área construída de 10.700 metros quadrados, o prédio terá um recuo de 8 metros em relação ao alinhamento principal, onde se localizarão jardins e escadarias. No hall de entrada haverá uma livraria, uma farmácia homeopática e 3 elevadores, todos com saída para a Travessa Noschese. A garagem, com capacidade para 300 automóveis, ficará localizada no sub-solo. Nos demais andares, estarão localizados os outros departamentos. O prédio contará também comum heliporto e um auditório, dotado de ar condicionado, acústica, poltronas reclinadas e estofadas e terá capacidade para 1.800 lugares. Há também a previsão de que seja instalada uma rádio espírita.

Na entrada da Rua Santo Amaro do atual prédio, está exposta ao público a maquete da nova sede, onde voluntários, alunos das diversas escolas, dão as informações necessárias ao público. Esses voluntários são responsáveis pela Campanha do Cimento, que se estenderá até a construção do novo prédio. Cada qual contribui com o que pode e além de recibo, é entregue um belo chaveiro, com o desenho da maquete do projeto.

Paschoal Maimone, um dos voluntários, diz que o movimento é muito bom, sendo maior nos fins de semana. E Miriam Liviefi, líder do grupo, diz que a mesma tem sido um sucesso. "Em apenas 3 meses, arrecadamos aproximadamente 800 mil cruzeiros", acrescenta. "Estamos tendo muito apoio do público, cuja contribuição é cada vez mais crescente".

João Batista Laurito, Presidente da FEESP tendo à sua esquerda Azziz Cury, Diretor da Biblioteca Humberto de Campos

ALÉM DA FRONTEIRA DE NÓS

cont. pág. 4

faz. Se todos podem chegar à mesma resposta, num sentido formal de conclusão, variados são as técnicas utilizadas para tanto. Qualquer tentativa que contrarie esse colorido é, agora mais do que nunca, fadada ao insucesso, ao equívoco. Nem o exagerado misticismo nem o enervante sentimentalismo; a atitude piegas não se encontra sancionada no Evangelho... Tampouco o racionalismo gélido, pois o campo em que se expressam os seus preceitos é, basicamente emocional. Acreditamos, de nossa parte, que a abolição de rituais conduza, imperceptivelmente, à desativação progressiva do devaneio reincidentemente, místico; que a observação da tranquila lógica em que se expressa Jesus auxilie no equilíbrio dinâmico da manifestação psicológica estratificada; que a organização dos objetivos e das metas interiores, num campo onde a teleologia aponta uma só foz, suprima o organizacionismo, mal menor - em se considerando as grandes carências dos grandes grupos -, instituindo um colaboracionismo espontâneo, necessariamente espontâneo e espontaneamente necessário, auxiliando a religiosidade inata, em suas manifestações atípicas.

Acreditamos seja essas as bases de um trabalho universalista, aceitação conscientemente lógica de um princípio único e uno, indelimitável e, ao mesmo tempo, todo-operante em cada um. Acreditamos que, uma seara tradicionalmente irracional, impulsiva e emocionalista, qual a predominante nas religiões, está imanente a mais férrea das lógicas, envolvendo desde as regras para a sobrevivência pessoal até os grandes princípios das manifestações cósmicas, sem contradições; um pensamento de correção absoluta, em que as esferas teórica e prática desapareceram, numa visão de conjunto plena.

O homem que entende e vive um tal esquema, com absoluta sinceridade, não conhece fronteiras nem empecilhos. E seja feita a sua vontade, para o bem de todos.

INSTITUTO BAIRRAL **PSIQUIATRIA**

FUNDAÇÃO ESPÍRITA «AMÉRICO BAIRRAL»

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina. Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico. Destinadas a grupos homogêneos de pacientes, as edificações situam-se em meio a vinte hectares (200.000 m2) de jardins. Cine-teatro. Três piscinas, sauna, quatro quadras poli-esportivas, dois gramados de futebol, quatro salões de jogos diversos. Dezesseis ateliês de terapia ocupacional.

Os apartamentos de luxo são guarnecidos com móveis de estilo, tapeçarias, quadros a óleo, TV a cores e geladeira individual.

Equipe de alto nível, composta de 550 funcionários: psiquiatras, neurologistas, eletroencefalografistas, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiras de alto padrão, fisioterapeutas, praxiterapeutas, professores de educação física etc.

A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 150 Km de São Paulo, na região das estâncias de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com Interclínicas, Sul América, Banco do Brasil, IAMSPE, INAMPS, FAEC-CESP e COSIPA, entre outros.

Rua dr. Hortêncio Pereira da Silva, 313, fone (192) - 63.1289 (PABX) - Caixa Postal 08 - CEP 13.970 - ITAPIRA, Estado de São Paulo. Escritório em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45, 1º andar, sala 12, fone (011) 223.0594 (ao lado da Praça da República).

cerâmica

PISOS • AZULEJOS • PAINÉIS • ARTEZANATO

Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin - Telefone: 241-0433

R. Jorge Coelho, 41 - Entre Faria Lima e Iguatemi
Telefone: 282-8302

Avenida Washington Luiz, 4937 - Aeroporto
Fones: 241-5229 - 240-6153

TRINGIL

POÇOS ARTESIANOS LTDA.

Avenida Dom Bosco, 311

Fones: 446-4388 - 446-4690

END. TELEGR.: «TRINGIL»
09.000 - SANTO ANDRÉ - SP. - BRASIL

FEIRA DOS LIVROS

DO ALÉM, MAURÍCIO INOCENTA O AMIGO, COM A AJUDA DE CHICO

T. CORDEIRO

O caso foi comentado por esta **Folha**. E na época teve muita repercussão. Agora, porém, chega até nós o livro "Lealdade", psicografado por Francisco Cândido Xavier.

Na manhã de 8 de maio de 1976, José Divino Nunes, de 18 anos, brincava com um revólver, tendo ao lado o amigo Mauricio Garcez Henrique de 15 anos. O fato ocorreu na residência de Divino Nunes, no bairro de Campinas, em Goiânia. De repente, a arma disparou e uma bala alojou-se no tórax de Mauricio, matando-o.

Foi aberto inquérito policial para apurar a tragédia. Então, os pais de Mauricio, enquanto aguardavam a tramitação do processo, tiveram a inspiração, embora católicos, de visitarem o **medium** Chico Xavier em Uberaba. Talvez, quem sabe, o medium lhe fosse intermediário de uma mensagem do filho querido. E a mensagem veio, inocentando o companheiro aflito. E eis o que dizia: "José Divino Nunes e nem ninguém teve culpa em nosso caso. Brincávamos a respeito da possibilidade de se ferir algum, através da imagem do espelho; sem que a culpa fosse do amigo ou minha mesma".

A carta foi anexada ao processo. Na segunda carta, Mauricio esclarecia: "Peça a meu pai para que, no intimo, aceite a versão que forneci do acontecimento que me suprimiu o corpo fisico. Não se procure culpa em ninguém". Em 16 de julho de 1979, o Dr. Orimar de Bastos, juiz de Direito, absolveu José Divino Nunes.

"Lealdade" tem 120 páginas e é um livro documentário. As repercussões da absolvição alcançaram o Exterior. A edição é do IDE (Instituto de Difusão Espirita). Caixa Postal 110 - CEP 13600 - Araras, SP.

"FENÔMEMOS DE TRANSPORTE"

Este livro científico do professor italiano Ernesto Bozzano, traduzido pelo Dr. Francisco Klors Werneck, e prefaciado por Deolindo Amorim, narra cenas curiosas ocorridas em sessões mediunicas realizadas em Londres e Florença.

Ernesto Bozzano foi um dos maiores sábios dos últimos tempos. Nasceu em Savona, provincia de Gênova, na Itália, em 1861. Desencarnou no dia 7 de julho de 1943, em Gênova.

O volume está à venda na Livraria Espirita "**Humberto de Campos**", e em outras livrarias espiritas.

Tem 123 páginas, produção de Paulo Alves Godoy, Capa de Jean Koso.

OPERAÇÕES ESPIRITUAIS

Deverá ser lançado brevemente o livro intitulado "Edson - O novo Arigó dos espiritos", pelo escritor e dramaturgo Nazareno Tourinho, relatando e apresentando documentário sobre operações. Estas operações foram realizadas pelo **medium** Dr Edson Cavalcante Queiroz, de Pernambuco.

Segundo fomos informados pelo jornalista e escritor Aureliano Alves Netto, de Caruaru, Pernambuco, Nazareno Tourinho fez pacientes e minuciosas pesquisas, não só sobre os fenômenos, como também sobre a personalidade do jovem medium, principalmente na Federação Espirita Pernambucana.

Lançamento de livros espíritas

Recebidos pela **medium** Marilusa Moreira Vasconcellos, foram lançados dois livros, um pela Edicel - Editora Cultura Espirita Ltda., pelo espirito de Zé Bento, e outro pelo Grupo Radhu, denominado A Visão de Joaquina pelo espirito Meimei.

«EU, VOCÊ E AS ESTRELAS»

Romance ditado pelo espirito de Euzébio, psicografado por Alvaro Basile Portughesi.

Cr$ 400,00

Peça pelo reembolso postal

Descontos para centros, clubes do livro e livrarias espiritas

Temos livros espiritas de todas as editoras

LIVRARIA DO POVO
R. Mal. Deodoro, 2.261 - C. Postal 564 - CEP 09.700 S.B. do Campo (SP)
Fone (011) 458-5915

FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

J.C. Ângelo Cintra

Simples em sua organização e de resultados altamente positivos, a FEIRA DO LIVRO ESPIRITA é um modo excelente de colocar o Livro Espiritas nas mãos do povo a preço bem mais accessivel.

Centenas de cidades já estão realizando este trabalho dinâmico de divulgação do Livro Espirita em todo o Brasil, algumas delas há mais de dez anos.

Observando a necessidade de um intercâmbio de experiências, os Organizadores de FLE promoveram em março/82, na cidade de São Paulo, o I Encontro dos Divulgadores do Livro Espirita por FLE. Mais recentemente, fundou-se, com sede provisória em São Carlos - SP, o BOLETIM DA FLE que visa principalmente motivar novas cidades a promoverem também a sua FLE.

Assim, está lançada a campanha:
FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA - VAMOS PLANTAR ESTA SEMENTE EM TODAS AS CIDADES!

Solicitem um livreto explicativo gratuito e façam a assinatura do

BOLETIM DA FLE
Caixa Postal 390
13.560 - São Carlos - SP

A titulo de ilustração, apresentamos alguns dos principios básicos de uma FLE:

1°) **Promovida de preferência por um órgão unificacionista do movimento espirita local**, como UME ou UNIME por exemplo. É uma excelente oportunidade de confraternização da família espirita local.

2°) **Localizada em Praça Pública central, através de uma barraca**. Para que o livro seja divulgado junto ao público não-espirita principalmente, a FLE deve ter por lema "O Apostolado de Allan Kardec é a Restauração do Cristianismo Simples e Claro em que Jesus Procura o Povo e o Povo Encontra Jesus" (Emmanuel).

3°) **Livro a Preço de Custo.** Para que FLE atinja plenamente o seu objetivo de divulgação do Livro Espirita, não deve ter nenhuma finalidade lucrativa, nem mesmo filantrópica, pois "O LIVRO ESPÍRITA JÁ É CARIDADE EM SI MESMO".

Renovamos o apelo aos trabalhadores da Doutrina Espirita para que novas FLEs sejam criadas, neste momento em que a semeadura da mensagem espirita tem regime de urgência no coração humano.

Clube do Livro de Bauru

O Clube do Livro Espirita, da UME-Bauru, através de seu **"Boletim Informativo" nº 122**, divulga as obras de maior sucesso do mês além de crônicas e artigos. Traz, ainda, neste número o Relatório da VI Exposição-Feira do Livro Espirita de Bauru. Para que se tenha uma idéia, dos 7 mil livros expostos foram vendidos 3 mil.

O interessado em ser sócio, recebendo mensalmente um volume espirita, pagará Cr$ 390,00, devendo escrever para a Livraria Espirita, avenida Rodrigues Ives, 7-33, Bauru, solicitando mais informações.

GEEM Grupo Espírita Emmanuel S/C Editôra

LIVROS DE CHICO XAVIER E LIVROS ESPÍRITAS EM GERAL: OBRAS BÁSICAS DA CODIFICAÇÃO

O relato de uma experiência na divulgação do livro espírita.

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Descontos Especiais

BASTA PEDIR PARA: GEEM
AV. HUMBERTO DE ALENCAR CASTELO BRANCO, 2857
CAIXA POSTAL 888 - TEL: (011) 443-5888
09700 - SÃO BERNARDO DO CAMPO - SP.

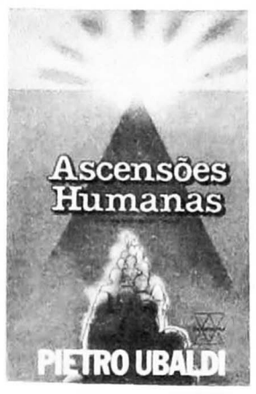
Ascensões Humanas

Neste recente lançamento da FUNDÁPU, Pietro Ubaldi demonstra que, apesar da desorientação geral que caracteriza os nossos tempos, o mundo caminha para as grandes unidades: religiosa, politica, econômica, filosófica, etc.

Em meio aos separatismos predominantes nos dias atuais, Ubaldi consegue vislumbrar novos horizontes, afirmando que a história se dirige para a formação da unidade-síntese superior, quando a humanidade atingirá um nivel de vida mais alto, mais espiritualizado, culminando com o surgimento de uma civilização mais amadurecida.

A despeito das 'muitas idéias vigentes acerca da extinção da vida sobre nosso planeta em virtude de uma possivel catástrofe nuclear, Ubaldi esclarece que o nosso momento histórico se exaurirá, não com a destruição do homem e do planeta, mas para dar lugar ao nascimento de um novo homem, numa nova Terra cristianizada.

Além disso, Ubaldi neste livro confronta o capitalismo e o comunismo, posicionando-os perante os imperativos da Lei de Deus. Ubaldi consegue fazer com que a leitura deste livro se torne ainda mais atrativa quando aborda temas como a necessidade de comunhão espiritual entre a criatura e o Criador, a maneira de orar, a importância do amor na vida humana, a sexualidade e o misticismo.



Sem dúvida nenhuma esta obra traz novos aspectos acerca do desenvolvimento espiritual humano, enriquecendo ainda mais a literatura do gênero.

Pedidos pelo Reembolso Postal
FUNDÁPU
Fundação Pietro Ubaldi
Av. Rui Barbosa, 1061
28100 - Campos - RJ.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO EST. DE S. PAULO

LIVRARIA E EDITORA ESPÍRITA HUMBERTO DE CAMPOS INFORMA

PARA INÍCIO DAS AULAS DO MÊS DE MARÇO PRÓXIMO, A FEDERAÇÃO INFORMA OS SEGUINTES TÍTULOS E CURSOS, COMO SEGUE:-

EDUCAÇÃO MEDIÚNICA

CURSO BÁSICO
0001 - ESPIRITISMO E REFORMA ÍNTIMA - Rino Curti ..... Cr$ 500,00
0002 - ESPIRITISMO E EVOLUÇÃO - Rino Curti ..... Cr$ 500,00
1° Ano
0003 - CRISTIANISMO (De Jesus a Kardec) tomo I Volume I ..... Cr$ 500,00
0004 - MEDIUNATO - Tomo I - Volume II ..... Cr$ 500,00
2° Ano
0005 - DOR E DESTINO Tomo II - Volume I ..... Cr$ 500,00
0006 - DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO - Tomo II - Volume II ..... Cr$ 500,00
3° Ano
0007 - MEDIUNIDADE E AÇÃO - Tomo III Volume I ..... Cr$ 500,00
OBS.: O livro para o 2° semestre encontra-se em preparo.
4° Ano
0009 - EDUCAÇÃO MEDIÚNICA Tomo IV ..... Cr$ 500,00
OBS.: O Tomo IV será substituido por outros livros, que acham-se em preparo.

APRENDIZES DO EVANGELHO

1° Ano
0011 - MONOTEÍSMO E JESUS - Tomo I - Volume I ..... Cr$ 500,00
0012 - ... HOMEM NOVO - Tomo I - Volume II ..... Cr$ 500,00
2° Ano
0013 - DO CALVÁRIO AO CONSOLADOR - Tomo II - Volume I ..... Cr$ 500,00
0014 - BEM AVENTURANÇAS E PARÁBOLAS - Tomo II - Volume II ..... Cr$ 500,00
3° Ano
0015 - AS EPÍSTOLAS DE PAULO E O APOCALIPSE DE JOÃO SEGUNDO O ESPIRITISMO - Tomo III - Volume I ..... Cr$ 500,00
OBS.: As obras para o 2° semestre do 3° ano e as obras para o 4° ano encontram-se em preparo.

DIVULGADOR ESPÍRITA

1° Ano - 0019 - DIVULGADOR ESPÍRITA - Vol. I - (Rino Curti) ..... Cr$ 500,00
2° Ano - 0020 - DIVULGADOR ESPÍRITA - Vol. II (Rino Curti) ..... Cr$ 500,00
3° Ano - 0021 - DIVULGADOR ESPÍRITA - Vol. IV (Rino Curti) ..... Cr$ 500,00

ÚLTIMOS LANÇAMENTOS

PAULO ALVES GODOY
0050 - AS MARAVILHOSAS PARÁBOLAS DE JESUS ..... Cr$ 600,00
Capa 4 cores, 126 páginas, boa apresentação gráfica, são crônicas evangélicas, de fácil leitura. Este livro é uma das mais relevantes obras do mesmo autor, que antecederam, tais como: - CRÔNICAS EVANGÉLICAS, O EVANGELHO PEDE LICENÇA e OS PADRÕES EVANGÉLICOS.

NOVO LANÇAMENTO
BEZERRA DE MENEZES
Carneiros de Panúrgio (aguardem)

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA

— 7007 - .... O CENTRO ESPIRITA - Autor WILSON GARCIA - preço . Cr$ 350,00

Observação: Atendemos pelo Serviço de Reembolso, somente para o Interior e outros Estados. Não fazemos para a Capital de São Paulo e Grande São Paulo.

FAÇA HOJE MESMO SEU PEDIDO À:

LIVRARIA E EDITORA ESPÍRITA «HUMBERTO DE CAMPOS»
CAIXA POSTAL 8763 — 01051 — SÃO PAULO — SP.

Faça seu pedido das obras das Edições «FEESP», pelo Serviço de Reembolso Postal e só pague na retirada do livro, na Agência do Correio.

PREENCHA O CUPON — LEGÍVEL

NOME _____ TELEFONE _____
ENDEREÇO _____
BAIRRO _____ CAIXA POSTAL _____
CEP _____ MUNICIPIO _____ ESTADO _____

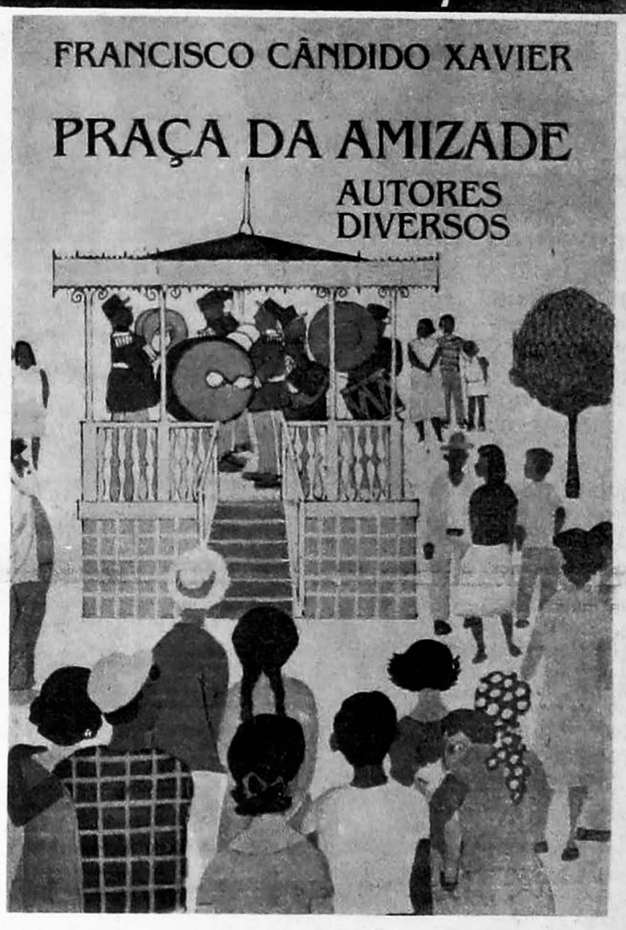
Se no seu bairro tiver Agência do Correio, que faça Reembolso Postal, anote também o nome e o número (Agência _____ N° _____).

EDICEL
EDITORA CULTURAL E ESPÍRITA LTDA.
Rua Genebra, 122 - Fone: 36-2273 CEP 01316 - São Paulo - SP.

AFINAL QUEM SOMOS? - Pedro Granja	Cr$ 1.000,00
AMOR VENCEU (O) - Zíbia M. Gasparetto	Cr$ 950,00
BARRABÁS - J. Herculano Pires	Cr$ 650,00
BEZERRA DE MENEZES - Freitas Nobre	Cr$ 450,00
CICLO DO APOCALIPSE (O) - Walter P. Vieira	Cr$ 500,00
COMUNICAÇÃO MEDIÚNICA ENTRE VIVOS - Ernesto Bozzano	Cr$ 720,00
CONFIDÊNCIAS DE UM INCONFIDENTE - Marilusa M. Vasconcellos	Cr$ 900,00
DELICADA QUESTÃO DA VIDA (A) - Celso Martins	Cr$ 450,00
DOUTRINA ESPIRITA - Freitas Nobre	Cr$ 450,00
EDUCAÇÃO ESPÍRITA - REVISTA - Cada exemplar	Cr$ 300,00
ESPÍRITO E O TEMPO - J. Herculano Pires	Cr$ 950,00
ESPÍRITOS COMUNICAM-SE P/GRAVADORES (OS) - Peter Bander	Cr$ 900,00
ESTUDOS FILOSÓFICOS - Freitas Nobre	Cr$ 900,00
EVANGELHO 2° ESPIRITISMO (Popular)	Cr$ 550,00
EVANGELHO 2° ESPIRITISMO (Capa plástica)	Cr$ 750,00
EVANGELHO 2° ESPIRITISMO (Papel bíblia)	Cr$ 900,00
EVANGELHO E CIÊNCIA - Vilma Americano do Brasil	Cr$ 600,00
EURÍPEDES B. CONT. PERSEGUICÃO POL. - Freitas Nobre	Cr$ 450,00
EXTRAORDINÁRIOS FENÔMENOS ESPÍRITAS - Arueliano A. Netto	Cr$ 450,00
EVOLUÇÃO PARA O 3° MILÊNIO - C.T. Rizzini	Cr$ 800,00
FEITIÇARIA (A) - Albert de Rochas	Cr$ 950,00
FALANDO AS ALMAS - Vilma Americano do Brasil	Cr$ 450,00
INICIAÇÃO ESPÍRITA - Allan Kardec	Cr$ 800,00
KARDEC E NÃO ROUSTAING - Luciano Costa	Cr$ 500,00
LAÇOS ETERNOS - Zíbia M. Gasparetto	Cr$ 840,00
LÁZARO - J. Herculano Pires	Cr$ 900,00
MADALENA - J. Herculano Pires	Cr$ 900,00
METRO P/O OUTRO MUNDO - J. Herculano Pires	Cr$ 450,00
MORRO DAS ILUSÕES (O) - Zíbia M. Gasparetto	Cr$ 840,00
MEDIUNIDADE - J. Herculano Pires	Cr$ 600,00
NA VIDA E NA MORTE - Benta Maria Groffi	Cr$ 450,00
OBSESSÃO E O SEU TRATAMENTO ESPÍRITA - Celso Martins	Cr$ 600,00
OTIMISMO EM GOTAS - E. O. Dantas	Cr$ 700,00
PARAPSICOLOGIA HOJE E AMANHÃ - J. Herculano Pires	Cr$ 1.000,00
PROVAS CIENTÍFICAS DE SOBREVIVÊNCIA - J. K. F. Zoll	Cr$ 850,00
QUE É A MORTE (O) - Carlos Imbassahy	Cr$ 800,00
REENCARNAÇÃO BASEADA EM FATOS - Karl Muller	Cr$ 900,00
REENCARNAÇÃO DESVENDA TODOS OS MISTÉRIOS - P. Frontin	Cr$ 600,00
REDESCOBERTA DO CRISTIANISMO - Natalino D'Olivo	Cr$ 450,00
SEARA BENDITA (NA) - Zilda Gama	Cr$ 800,00
SAL E A TERRA (O) - Edson Machado	Cr$ 300,00
VIDA E OBRA DE LEON DENIS - Gastão Luce	Cr$ 700,00
VOLTAS QUE A VIDA DÁ - Zíbia M. Gasparetto	Cr$ 450,00

CONSULTAS PARA: **EDICEL — EDITORA CULTURAL E ESPÍRITA LTDA.**
RUA GENEBRA, 122 — FONE: 36-2273 (DDD 011)
CEP 01316 — SÃO PAULO — SP. — BRASIL

NOSSO ÚLTIMO LANÇAMENTO



Obra em que mais de uma centena de espíritos de diferentes estilos, reunidos em clima de festa nos oferecem poemas e mensagens em linguagem acessível e agradável.

Cultura Espírita União
Rua dos Democráticos, 527 - Jabaquara - São Paulo - SP.

CAIXA POSTAL Nº 1.564. Em condições de remeter todas as obras básicas de Allan Kardec, bem como todas as obras de Francisco Cândido Xavier.

ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

PARE - PARE - PARE - PARE - PARE - PARE - PARE - PARE- PARE - PA

G.D. TORRES — **DISTRIBUIDORA DE LIVROS BEZERRA DE MENEZES**

Distribuição, Promoção, Divulgação e Venda de Livros ESPÍRITAS no Atacado e Varejo

A MAIOR VARIEDADE DE LIVROS ESPÍRITAS DO BRASIL

Concedemos descontos especiais para Feira de Livros, Clube de Livros, Centros Espíritas, Livrarias e Livreiros em geral. Desconto de 30% e 40%

Rua Sampaio Moreira nº 161 - Conjunto - 23 - Brás - SP. Fone: 229-2984 / 228-9219 - CEP 03008 CXP

OLHE - OLHE - OLHE - OLHE - OLHE - OLHE - OLHE - OLHE - OLHE -

LEB — **LIVRARIA ESPÍRITA BATUIRA G.D. TORRES**

A MAIOR VARIEDADE DE LIVROS ESPÍRITAS EM GERAL

Rua Bitencourt Rodrigues nº 37 - Centro - SP. Fone: 36-8333 - Em frente a Secretaria da Fazenda

COMPROVE - COMPROVE - COMPROVE - COMPROVE - COMPROVE -

LEBEM — **LIVRARIA ESPÍRITA «Dr. BEZERRA DE MENEZES» G.D. TORRES**

A MAIOR VARIEDADE DE LIVROS ESPÍRITAS EM GERAL

Desconto de 20% durante o mês de agosto e setembro em todas as obras

Rua Augusta nº 1371 - Loja 3 - Galeria Ouro Velho - São Paulo - SP. Fone
Informações: 229-2984 / 228-9219 e 36-8333 - CEP - 01.305 - Caixa Postal - 10.504

FEIRA DOS LIVROS pg.7

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, ABRIL DE 1983 — ANO X — Nº 109 — cr$ 100,00

«Um direito humano chamado Esperanto» pg. 3

Nova mensagem de René Oliva Strang

ESCLARECE O COMPROMISSO COM A NOIVA E O FILHO QUE ESTAVA A CAMINHO

Texto de PAULO ROSSI SEVERINO

Contamos com a colaboração do amigo e companheiro Arnaldo Martin Orso, para realizar esta entrevista, aproveitando sua ida à cidade de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, onde obteve dados interessantes, que submetemos, caro leitor, à sua apreciação. Renê Oliva Strang nasceu a 01/10/1959 na cidade de Ribeirão Preto, renascendo para a vida espiritual em 06/07/1979, por acidente na Via Anhanguera, Km 292, próximo de Cravinhos, SP, juntamente com outro jovem, Sérgio Neves Zucolotto Filho.

O jovem comunicante era filho do Sr. Renê Lima Strang e de Dª Yone Oliva Strang, tinha instrução secundária e fazia o preparatório para Administração de Empresa.

Era esportista, tenista de primeira categoria da Federação Paulista de Tênis, tendo passado um ano nos Estados Unidos aperfeiçoando-se na Academia Harry Hopman. Obteve diversos títulos, entre eles o de campeão brasileiro de duplas com 12 anos de idade e o troféu internacional na Flórida (Heritage Oaks Junior). Como os pais, tinha formação espírita.

Era calmo, sendo que jamais foi visto encolerizado. Simples no relacionamento com o próximo, dedicava aos mais humildes carinhosa atenção, e na intimidade familiar era meigo e afetuoso. Estimado por todos, fazia amigos com facilidade, pelo seu gênio extrovertido, brincalhão, de grande comunicabilidade. Adorava música, era exímio dançarino, não tinha egoísmo, revelando em vida corpórea desapego às coisas materiais. Contava Renê 12 anos de idade, quando um dos benfeitores espirituais do grupo espírita dirigido por seus pais, avisou-lhe que a permanência do jovem na Terra seria breve, com grande possibilidade de que sua partida fosse por acidente, fato que se comprovou.

Os pais foram a Uberaba no dia 12/01/80, em visita ao **medium** Chico Xavier, quando receberam a 1ª mensagem, portanto, 6 (seis) meses após o acidente. Nesta primeira carta, citou nomes de pessoas de sua cidade, fornecendo dados que eram apenas do conhecimento familiar. Na 3ª e na 4ª carta enviadas, fez uma revelação velada, mas que os pais conseguiram entender, pois envolvia delicada questão de compromisso moral que Renezinho desejava que os pais honrassem por ele, ou seja, o reconhecimento da paternidade que assumira em vida e que a morte física inesperada não lhe permitira concretizar como desejava. Atendendo à solicitação do filho, os pais do jovem comunicante providenciaram a formalização legal do reconhecimento da paternidade dele incorporando à família, na condição de neto, a criança que nascera.

Nesta 6ª carta que ora transcrevemos, Renezinho extravasa seu contentamento, relata o compromisso assumido com a noiva, revelando que no mundo espiritual, lutou para comunicar-se com urgência para esclarecer os pais, entretanto, os benfeitores espirituais recomendaram-lhe prudência e confiança.

Destacamos de sua mensagem: "Uma criança é sagrada perante a vida, porque a vida lhe concedeu, em nome do Criador, o privilégio de viver e aperfeiçoar-se, viver e lutar, viver e sofrer pela própria felicidade, viver e vencer". Essa revelação, segundo desejavam os mentores, deveria ser aproveitada para esclarecimento mais amplo no combate ao aborto. Nestes anos de trabalho, este é o segundo caso de paternidade assumida pelo espírito comunicante, através das cartas-mensagens recebidas pelo **medium** Xavier. Podemos verificar a importância de que se revestem estas comunicações entre planos diferentes de vida, quer consolando, esclarecendo, e mesmo dirimindo dúvidas, através da psicografia.

Estes fatos reforçam em nós, nas criaturas humanas em trânsito pela carne, a certeza da sobrevivência de nossa personalidade após a morte física, e representam um ponto de partida para estudos mais aprofundados das responsabilidades espirituais que assumimos perante a vida imperecível.

O texto da 6ª mensagem aos pais está publicada na íntegra na página 3.

A ACADEMIA DE CIÊNCIAS DOS EE.UU. À PROCURA DOS EXTRA-TERRESTRES

A Academia Nacional de Ciências, dos Estados Unidos, informa que «a astronomia tem demonstrado que existe uma enorme quantidade de estrêlas como o sol e que em toda a parte existe uma grande quantidade de elementos químicos».

Destaca a Academia de Ciências a importância das pesquisas sobre os extra-terrestres, concluindo: «é possível, portanto, que existam **habitats** para a vida espalhados através do universo».

As pesquisas sobre os extra-terrestres serão intensificadas nos próximos 5 anos.

As novas pequisas estão sendo organizadas pelo Centro de Pesquisas Ames, sob a direção de John Billingham e por um grupo do Laboratório de Propulsão e Jato, liderado por Michael Klein.

A estratégia é dividida em duas partes. O projeto varrerá o céu inteiramente e se concentrará em 773 estrelas, que estão a uma distância de 80 anos luz e têm semelhança suficiente com o Sol para tornar plausível a evolução da vida num planeta próximo. A pesquisa cobrirá quatro vezes mais estrelas do que as trinta e poucas pesquisas já realizadas desde 1960 e abrangerá um nível de freqüências 3 milhões de vezes maior.

Na pesquisa de céu inteiro, menos tempo será dispendido em pontos determinados, devido à vastidão da área a ser coberta. A cobertura completa deverá levar três anos.

Este ano, serão feitos os testes detectores mudados para Arecibo, em Porto Rico, onde está a maior antena do mundo.

As freqüências escolhidas estão dentro ou próximas do «olho d'água», uma parte do radioespectro em que é menor a perda de sinal através das distâncias interestelares. Ele inclue as freqüências emitidas no espaço pelo hidrogênio e pelo hidróxilo, os quais combinados produzem água. As civilizações em busca de comunicação poderão achar essa parte do radioespectro um local lógico de encontro.

O interesse tanto científico quando popular em torno da vida em outros planetas se acentua e a espectativa e curiosidade em torno do E.T. é a melhor demonstração desse interesse.

Como seria o ser extra-terrestre?

Desenlace de Leonor Kaupa fundadora do «Recanto da Vovó»

Texto pg. 2

O FUMO MATA

Em Bruxelas, Bélgica, a Organização Européia para Cooperação na Prevenção do Câncer, está anunciando a realização de um Congresso, na Capital belga, sobre os problemas do câncer do pulmão. Essa organização acaba de divulgar uma precisão baseada em dados coletados cientificamente que conclui pela afirmação de que cerca de 600 mil pessoas nos 10 países-membros da Comunidade Econômica Européia deverão morrer este ano em consequência do uso excessivo de fumo.

ASSINE Folha Espírita

ASSINATURA COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para 01501 - Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar - São Paulo, SP
Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro acompanhado de cheque ou vale postal pagável na Agência Central do Correio, São Paulo - SP, em nome de:
«EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.»
OBS: Se o VALE POSTAL não for emitido em nome da **Editora Jornalística Fé Ltda.**, o Correio não o pagará, obrigando sua devolução ao emitente.

Nome _____

Rua _____

Caixa Postal _____ Código Postal: _____

Bairro: _____

Cidade: _____ Estado: _____

BRASIL — 1 ANO — Cr$ 2.000,00
EXTERIOR — 1 ANO — Cr$ 10.000,00 OU 15 DÓLARES